

CLIPPING



09/01/2020

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[MEC e Justiça liberam R\\$ 10 mi para pesquisa acadêmica em segurança pública](#)

O GLOBO - RJ

[Weintraub e Moro lançam programa de pesquisa de R\\$ 10,1 milhões](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Bolsa de pós em segurança](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Planos para uma nova universidade](#)

[2020 : nova cátedra para o Brasil](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Estrepitosa ignorância](#)

[Merenda como política de Estado](#)

[Sem consenso, reformulação de programas sociais empaca no governo Bolsonaro](#)

[Fila das creches fica abaixo de 10 mil pela 1ª vez em SP, anuncia gestão Covas](#)

[No RS, alunos de escola pública são transformados em pinturas famosas](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Jet set...](#)

[Novo Bolsa Família](#)

[MEC anuncia bolsas de estudo sobre segurança](#)

[STF manda ministro explicar críticas à UNE](#)

[Estudo revela alvo de terapia anticâncer](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Aluno do ensino público custa até R\\$ 415 ao mês](#)

[Produção científica ganha com parceria academia e empresa](#)

Imprensa Estadual

CORREIO POPULAR – SP

[Governo anuncia R\\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Ideias para o combate ao crime](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Governo financia pesquisa](#)

[Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos](#)

O DIA - RJ

[Governo anuncia R\\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime](#)

O LIBERAL - PA

[Governo anuncia R\\$ 10 mi para bolsas de estudos](#)

O DIA - RJ

[Fundeb pode ser extinto](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA ESTADO

[Governo anuncia R\\$ 10,1 mi em bolsas de estudos para combate ao crime](#)

PORTAL ISTOÉ

[Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos](#)

TERRA

[Após "paralização", Weintraub escreve "imprecionante"](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos](#)

AGÊNCIA BRASIL

CLIPPING



[Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Enem 2020: veja as datas das provas e as mudanças do exame](#)

[Weintraub escreve "imprecionante" no Twitter, apaga e web faz piada](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA BRASIL

[Justiça e Educação financiarão pesquisas em segurança pública](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Governo anuncia R\\$ 10,1 mi em bolsas de estudos para combate ao crime](#)

AGÊNCIA FOLHA

[MEC e Justiça liberam R\\$ 10 mi para pesquisa acadêmica em segurança pública](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Weintraub e Moro lançam programa de pesquisa de R\\$ 10,1 milhões](#)

AGÊNCIA VALOR

[MEC lança bolsas para pesquisa na área de segurança pública](#)

BOL NOTÍCIAS

[Justiça e Educação financiarão pesquisas em segurança pública](#)

CORREIO WEB

[Governo anuncia R\\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime](#)

DESTAK

[Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Governo anuncia R\\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos](#)

ISTOÉ DINHEIRO - SP

[Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos](#)

METRÓPOLES

[Governo lança programa de pesquisa para combate ao crime](#)

MONEY TIMES

[Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos](#)

O TEMPO - MG

[Governo anuncia R\\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime](#)

PORTAL EXAME

[MEC e Justiça liberam R\\$ 10 mi para pesquisas em segurança pública](#)

PORTAL ISTOÉ

[Governo anuncia R\\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime](#)

[Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos](#)

R7

[Governo anuncia R\\$ 10 mi em bolsas de estudos para combate ao crime](#)

RÁDIO JOVEM PAN

[MEC e Ministério da Justiça financiarão pesquisas em segurança pública](#)

ULTIMO SEGUNDO

[Governo federal anuncia bolsas de estudos para combate ao crime](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Governo anuncia R\\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime](#)

[Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos](#)

Imprensa Estadual

GAZETA DO SUL - RS

[Parfor Unisc oferece vagas para formação de professores](#)

O NORTE DE MINAS

[Bolsas incentivam a formação de professores](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[“Sai kit gay e entra leitura em família”](#)

O DIA - PI

[Fundeb pode ser extinto](#)

Agências de notícias e sites

BONDE NEWS

[Capex oferta mais de 60 mil bolsas para formação de professores da educação básica](#)

CONEXÃO TOCANTINS

[Capex oferta mais de 60 mil bolsas para formação de professores da educação básica](#)

MAXPRESSNET

[MEC e Ministério da Justiça e Segurança Pública estimulam pesquisas científicas para enfrentamento de crimes](#)

MIX VALE

[Nova consulta pública sobre o programa Future-se foi aberta pelo MEC](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**MEC e Justiça liberam R\$ 10 mi para pesquisa acadêmica em segurança pública
Programa vai priorizar pesquisas no campo da tecnologia; número de bolsas não foi definido**

Brasília

O valor será bancado por diversos órgãos, segundo o MEC. A Senasp (Secretaria Nacional de Segurança Pública) arcará com R\$ 6 milhões, a **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** com R\$ 2 milhões e a Polícia Federal com outros R\$ 2,1 milhões.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/01/mec-e-justica-liberam-r-10-mi-para-pesquisa-academica-em-seguranca-publica.shtml>

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Weintraub e Moro lançam programa de pesquisa de R\$ 10,1 milhões

BRASÍLIA

O Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Ministério da Justiça, lançou ontem um programa para impulsionar pesquisas científicas na área da segurança pública. Serão disponibilizados R\$ 10,1 milhões para a concessão de bolsas de estudo, e a maior parte do recurso, R\$ 8,1 milhões, será custeada pela pasta da Justiça. O restante, pelo MEC.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, não detalhou o número de bolsas que serão concedidas via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (**Capex**). Segundo ele, não é possível cravar o número de benefícios, uma vez que estão previstas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, e cada uma delas possui um valor. O programa não estabelece limite de bolsas para cada grau de especialização.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e

Ciências Forenses será desenvolvido em parceria com a Polícia Federal, o que possibilitará interação dos pesquisadores com os policiais e permitirá acesso a laboratórios.

A expectativa é que o edital do programa seja lançado em 15 dias, e qualquer universidade com programas de pós-graduação avaliados pela Capes poderá se candidatar. A duração do programa será de cinco anos. Os valores das bolsas serão os mesmos dos benefícios que já existem atualmente: R\$ 1,5 mil para mestrado, R\$ 2,2 mil para doutorado, e R\$ 4,1 mil para pós-doutorado.

—Estamos criando uma linha nova de pesquisa para área de segurança pública, onde pesquisadores da academia vão buscar soluções para um problema. Eu duvido que tenha uma família no Brasil num grande centro urbano para quem a preocupação com segurança não seja uma coisa constante —afirmou Weintraub.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Bolsa de pós em segurança

Curta

O Ministério da Educação (MEC) firmou uma parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública para oferecer bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado para pesquisas com foco em segurança pública. Ao todo, R\$ 10,1 milhões serão destinados a este fim. Do total do orçamento previsto, R\$ 6 milhões serão financiadas pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), R\$ 2,1 milhões, pela Polícia Federal, e outros R\$ 2 milhões, pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/09/36d7a61e-curta.ghtml>

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES

Planos para uma nova universidade

Ao programa CB.Poder, distrital falou sobre proposta de criar um instituto de ensino superior financiado pelo Poder Legislativo

Um projeto de resolução para criar um instituto de ensino superior deve entrar em tramitação na Câmara Legislativa do Distrito Federal em fevereiro, de acordo com o deputado Rodrigo Delmasso (Republicanos). A proposta foi anunciada ontem, durante o programa CB. Poder, parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília. A construção da unidade seria financiada com verbas parlamentares, e a unidade deve oferecer, sobretudo, vagas em cursos na área da tecnologia e informação. "A ideia é criar uma universidade ligada ao Poder Legislativo, financiada com recursos da Casa e que seja pública, com vestibular gratuito", afirmou o distrital.

Segundo Delmasso, tanto a educação quanto a maioria dos setores que precisam de melhorias no DF têm verba suficiente. Para ele, o problema é no modelo de gestão. Como bom exemplo, o parlamentar citou o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do DF. De acordo com o republicano, o governo local tem avançado na elaboração de projetos a serem executados com essas verbas excedentes a partir deste ano.

Como é esta história da criação de um instituto. Em que pé está? Na verdade, foi um projeto de resolução, até por ser uma proposta da própria Câmara. Ainda falta ser lida

em Plenário. Vai começar a tramitar em fevereiro. A ideia é criar uma universidade ligada ao Poder Legislativo, financiada com recursos da Casa e que seja pública, com vestibular gratuito. O objetivo é que a Câmara possa contribuir com a formação de novos profissionais, principalmente para as novas profissões, tendo em vista o atual avanço tecnológico.

Tem recursos para isso? Tem. Por exemplo, no ano passado, a Câmara devolveu mais de R\$ 45 milhões para o Poder Executivo. Com metade disso, ela (a faculdade) já começa funcionando muito bem.

Já tem uma ideia de onde poderia ser? Ainda não. A gente fez só a ideia autorizando o Poder Legislativo a criar esse instituto, que é um modelo de serviço social autônomo, para que tenha mais mobilidade para contratar professores e investir em pesquisa. Agora, onde será, isso vai ser definido no percurso do projeto.

Como o senhor acha que esse projeto vai ser recebido pelos colegas? Vai ter uma boa aceitação? Já começou uma articulação para isso? Já. Eu acredito que os deputados mais vinculados à esquerda podem ter um pouco de resistência por causa do modelo, por ser um serviço social autônomo. Mas eu acredito que, vencendo essa etapa, o objeto, ou seja, o mérito do projeto, que é deixar um legado para o Distrito Federal, eu acredito que a Câmara vai aprovar, sim.

Se tem dinheiro para isso, por que não usar em outras áreas? Hoje, se você for nas ruas e perguntar, o grande problema do Distrito Federal é a saúde. É falta de dinheiro? Não. Hoje, o orçamento da Saúde é em torno de R\$ 5 bilhões. Na realidade, o problema não está no gestor, mas no modelo de gestão. Eu sempre defendi que o modelo de gestão a ser aplicado na saúde é o do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges), como foi feito no Hospital de Base. Pega essa unidade antes do instituto e depois. Você verá que houve um avanço enorme na qualidade do atendimento. Outro problema é a questão da infraestrutura.

O grande problema é a falta de projetos. A Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil) nunca executou mais que 80% do orçamento. Isso o governador Ibaneis corrigiu no primeiro ano e, por isso, já anunciou que o segundo vai ser o ano das obras, porque todos os projetos já estão prontos para licitação.

Voltando ao instituto, por que não fazer um convênio com a UnB, por exemplo, em vez de criar uma instituição? Porque não ampliaria as vagas. Como a UnB tem seu modelo vinculado à União, ela tem seus custos pré-fixados. O que está acontecendo com o nosso sistema educacional é que Brasília está ficando mais velha. Na pirâmide, a base está diminuindo, o centro aumentando, e a ponta continua fina. Daqui a cinco anos, vamos ter jovens que estão hoje no nono ano saindo do ensino médio. E o que fazer com eles? As universidades privadas não vão conseguir absorver todo mundo.

A UnB também não consegue, tanto que agora o vestibular já é concorridíssimo. No ano passado, o senhor fez uma série de audiências públicas sobre reforma tributária distrital. Qual é a importância disso? A gente trabalhou na primeira etapa da reforma, que é uma nova proposta do Código Tributário. Para você ter uma ideia, hoje qualquer empreendedor do DF, além dos impostos, paga o que a gente chama de obrigações acessórias. No novo código, a gente tirou 80% dessas obrigações. Em dezembro,

entregamos a proposta para o secretário de Economia, André Clemente, e agora isso está com o governo para encaminhar à Câmara. Neste ano, vamos fazer a mesma metodologia para discutir a lei do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

O senhor defende a CPMF, aquela contribuição sobre movimentação financeira? Não. Eu defendo uma contribuição que se discute há muito tempo, que é a de grandes fortunas. Eu acredito que quem tem mais precisa contribuir mais, quem tem menos contribui menos ou não contribui. E a gente precisa melhorar nos três âmbitos - federal, estadual e municipal - o que eu chamo de arrecadação dos bancos. Existe um deficit de arrecadação do sistema bancário do ISS (Imposto Sobre Serviços) no DF em torno de R\$ 500 milhões. Nós queremos trazer o que chamamos de equidade fiscal.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO

2020 : nova cátedra para o Brasil

MOZART NEVES RAMOS

Titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira da USP e membro do Conselho

Para comemorar 10 anos de existência, o Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo (USP), polo Ribeirão Preto, constituiu a Cátedra Sérgio Henrique Ferreira. Reconheceu, assim, um dos mais importantes pesquisadores brasileiros, com notáveis contribuições ao desenvolvimento de novos medicamentos no combate à hipertensão e na elucidação do mecanismo de ação de substâncias analgésicas anti-inflamatórias, do tipo aspirina. Pelos estudos, Ferreira recebeu vários prêmios internacionais, entre eles o Prêmio Ciba Award for Hypertension Research, outorgado pela American Heart Association. Em 1990, a Sociedade de Hipertensão da Noruega instituiu o Prêmio Ferreira Award, para os pesquisadores cujas pesquisas sobressaíssem na área de hipertensão.

A cátedra tem como objetivo contribuir para melhorar efetivamente a qualidade das políticas públicas em cidades de médio porte. Nos dois primeiros anos de atuação, o foco será na educação básica — da educação infantil ao ensino médio. Para escolher o titular da cátedra, o IEA constituiu um comitê de busca, e tive o privilégio de ser o escolhido, algo que muito me honrou, tanto pelo nome que carrega, pois sempre tive, desde jovem, quando atuava no campo da química molecular, profunda admiração pelo professor Sérgio Henrique Ferreira, quanto pelo desafio que se coloca de modelar estudos e pesquisas que possibilitem melhorar a qualidade do ensino público para cidades de médio porte, mediante forte trabalho de mobilização social.

Com base nos dados censitários demográficos de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem cerca de 250 cidades na condição de médio porte, ou seja, com população na faixa de 100 mil a 500 mil habitantes. Apesar de estar fora da faixa, o epicentro de nossos estudos será Ribeirão Preto, mas a ideia é constituir uma rede de cidades de médio porte com espírito colaborativo para trocar experiências exitosas na perspectiva de fazer avançar os indicadores da educação básica. Nesse sentido, a cátedra deverá constituir uma rede de parceiros pela educação, do setor público e privado, que estejam comprometidos com um Brasil mais justo e solidário, no qual a educação ocupe lugar de relevância.

Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2018

mostraram um Brasil estagnado no campo da educação e num patamar muito baixo de aprendizagem escolar, quando comparado aos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o que revela a decisão acertada do IEA de priorizar a educação básica para os dois primeiros anos de atuação da cátedra. Vai ser preciso muito esforço para tirar o país dessa situação. Mas é possível. Para isso, basta o Brasil querer aprender com o próprio Brasil, como vem mostrando, a título de exemplo, o estado do Ceará no campo da alfabetização de crianças aos sete anos de idade, e o estado de Pernambuco no ensino médio com as escolas de tempo integral com educação integral.

Para fazer a coisa certa na educação, o ponto de partida é ter coragem e vontade política para mudar. Isso significa trabalhar com base em evidências, usar de forma correta e adequada o dinheiro público e investir fortemente na formação de professores e gestores escolares com foco na aprendizagem dos estudantes. Além disso, é preciso mobilizar a sociedade em prol da causa, como faz o movimento Todos pela Educação, sempre na direção do que é relevante e tem mérito.

Em Cingapura, país com alta performance educacional no Pisa, só importa o que tem relevância e mérito. Ribeirão Preto é uma cidade pujante economicamente e possui importantes ativos sociais. É o caso do Instituto Ribeirão 2030, sem esquecer o maior deles, a própria Universidade de São Paulo – a maior e mais prestigiosa universidade do Brasil. Muito trabalho nos espera, mas estamos otimistas para dar essa contribuição em prol da educação pública brasileira.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Estrepitosa ignorância

Universidades são o habitat dos que se dedicam a produzir conhecimento

As universidades são o habitat natural de todos quantos se dedicam a produzir conhecimentos no Brasil. Nelas trabalham, em valores arredondados, 80% dos 330.670 pesquisadores ativos no país; 18% atuam em empresas e 2% no governo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/maria-herminia-tavares/2020/01/estrepitosa-ignorancia.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Merenda como política de Estado

Alimentação não se confunde com assistencialismo

O ano começou com um triste retrato da merenda escolar em São Paulo. Reportagem desta Folha, publicada em 2 de janeiro, mostrou o balanço da Operação Prato Feito, deflagrada pela Polícia Federal em 2018 para apurar desvios em contratos para fornecimento de alimentação para escolas públicas de 50 municípios paulistas. Entre agentes públicos e empresários, 154 pessoas foram indiciadas. Estima-se que R\$ 1,6 bilhão tenha sido desviado.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/01/merenda-como-politica-de-estado.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Sem consenso, reformulação de programas sociais empaca no governo Bolsonaro

Plano de fixar digital do presidente em marcas de gestões petistas enfrenta incertezas em 2020

Brasília

Anunciada pelo atual governo, a reformulação de programas sociais de gestões petistas é alvo de embate entre as alas política e econômica da equipe de Jair Bolsonaro.

Após um ano de mandato, a prometida digital do presidente na área social ainda esbarra em indefinições entre ministérios envolvendo, principalmente, a falta de dinheiro.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/sem-consenso-reformulacao-de-programas-sociais-empaca-no-governo-bolsonaro.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Fila das creches fica abaixo de 10 mil pela 1ª vez em SP, anuncia gestão Covas
Crianças aguardando vaga passaram de 19.670, em 2018, para 9.670; número é o menor desde 2007

São Paulo

A gestão Bruno Covas (PSDB) anunciou ter atingido pela primeira vez na série histórica uma fila para vagas em creches abaixo da casa de 10 mil crianças.

Segundo a Secretaria Municipal da Educação, a fila de em dezembro era de 9.670. Comparando com a mesma época de 2018, quando a demanda era de 19.670 vagas, a redução foi de 51%.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/01/fila-das-creches-fica-abaixo-de-10-mil-pela-1a-vez-em-sp-anuncia-gestao-covas.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

No RS, alunos de escola pública são transformados em pinturas famosas
Estudantes participam de projeto de ensino integral com atividades artísticas e oficinas no turno inverso ao das aulas

Porto Alegre

Uma menina de cabelo partido ao meio imitando a Mona Lisa, um garoto com a faixa escondendo a orelha cortada como Van Gogh e uma aluna de sobrelha pintada para ficar como Frida Kahlo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/no-rs-alunos-de-escola-publica-sao-transformados-em-pinturas-famosas.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Jet set...

Sócio do piloto de F1 Lewis Hamilton em uma cadeia de hambúrgueres veganos, o empresário italiano Tommaso Chiabra passou o réveillon em Trancoso (BA) acompanhado da namorada, a supermodelo norueguesa Frida Aasen.

» ...e Fies. A festa foi organizada com a ajuda do brasileiro Sthefano Bruno, preso ano passado em operação da Polícia Federal. Ele e o pai, Fernando Costa, foram investigados por fraude na concessão do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). A defesa nega.

topo ↗

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Novo Bolsa Família

Ala política do governo defende reformulação do programa social, o que demandaria mais R\$ 10 bi de recursos

Jair Bolsonaro recebeu ontem estudos sobre novo Bolsa Família. Ala política do governo quer garantir R\$ 10 bilhões para reformular programa.

O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, apresentou ontem ao presidente Jair Bolsonaro estudos sobre um novo Bolsa Família. A informação foi dada pelo porta-voz da Presidência da República, Otávio do Rêgo Barros, ao dizer que a proposta ainda será analisada em conjunto por ministérios como Casa Civil, Economia e Cidadania para Bolsonaro bater o martelo.

O núcleo político do Palácio do Planalto quer garantir mais R\$ 10 bilhões de recursos do Orçamento para bancar uma reformulação do programa, antecipada pelo Estado, e o pagamento do 13.º salário aos beneficiários em 2020. A equipe econômica diz, no entanto, não haver espaço para uma ampliação de gastos dessa magnitude. O orçamento previsto para o programa em 2020 é de R\$ 29,3 bilhões.

Em dezembro, Onyx afirmou ao Estado que o governo pretende lançar até maio um Bolsa Família com nova fisionomia. “Queremos fazer a ampliação do programa, construir portas de saída. Vamos apresentar a qualificação dos ‘nem-nem’. São milhões de jovens no Brasil que não trabalham e nem estudam”, afirmou o chefe da Casa

Civil. “Qual é a maior tragédia brasileira? Hoje, mais de 40% das pessoas concluem a nona série do primeiro grau como analfabeto funcional”, completou o ministro.

O governo planeja dividir o Bolsa Família em três partes: benefício cidadania, pago às famílias de baixa renda; primeira infância, para crianças de até três anos; e um montante que contemplará crianças e jovens até 21 anos. Segundo Onyx, o governo fará um “forte investimento” na área infantil.

“O Ministério da Educação trabalha com esse foco, o que significa prover creche, maternal, jardim e pré-escola, crianças de zero até 5 anos e 11 meses”, disse o ministro, que conversou ontem com Bolsonaro acompanhado da equipe do Ministério da Cidadania. “Estamos trabalhando também para dar um suporte maior ao Criança Feliz”, disse.

Marca. O presidente inicia o segundo ano do mandato em busca de uma marca social. Nos bastidores, a ala política do Planalto avalia que a falta de uma agenda social é hoje o maior problema de Bolsonaro, que tem enfrentado queda de popularidade e precisa justamente se aproximar da população mais carente, especialmente no Nordeste, onde o PT e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda têm força.

Lançado na gestão de Lula, em 2003, o Bolsa Família pode agora até mesmo mudar de nome e se chamar Renda Brasil. Rêgo Barros disse ontem, porém, que ainda não há definição sobre isso. “É um belo programa que visa reintegrar alguns aspectos que ficaram para trás de projetos assistencialistas de governos passados, privilegiando mérito e imaginando a possibilidade de saída dessas pessoas”, afirmou o porta-voz.

Hoje, para o recebimento mensal do benefício, o governo exige como contrapartida que crianças e adolescentes frequentem a escola e mantenham acompanhamento médico. O número de famílias atingidas pelo programa é de 13,9 milhões, de acordo com informações do Ministério da Cidadania.

Agora, o governo pretende enviar um projeto de lei ao Congresso para combater fraudes do Bolsa Família por meio do cruzamento de dados da declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física, como revelou o Estado. O Ministério da Cidadania quer que o pente-fino seja feito pela área de fiscalização da Receita Federal.

“Queremos fazer a ampliação do programa. Vamos apresentar a qualificação dos ‘nem-nem’. São milhões de jovens que não trabalham nem estudam.” Onyx Lorenzoni
MINISTRO DA CASA CIVIL

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

MEC anuncia bolsas de estudo sobre segurança

O governo federal vai oferecer R\$ 10,1 milhões em bolsas para pesquisadores que estudem como combater crimes no País. O programa foi apresentado ontem pelos ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

STF manda ministro explicar críticas à UNE

O Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, se manifeste em até 15 dias sobre críticas que tem feito à União Nacional dos Estudantes (UNE), como de suposto mau uso de dinheiro da carteira estudantil.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Estudo revela alvo de terapia anticâncer

Cientistas brasileiros descobrem que proteína responsável por proteger contra tumor também pode ajudar no desenvolvimento de doença

Alguns pacientes de câncer reagem bem à quimioterapia, enquanto outros simplesmente não respondem a esse tratamento. A razão disso ainda não é totalmente compreendida, mas um grupo de cientistas do Brasil e do exterior apresentou ontem estudo inédito que explica parte do que acontece. A descoberta foi que uma proteína do corpo, geralmente protetora contra a formação de tumores, também pode contribuir para o desenvolvimento da doença. A nova pesquisa ainda aponta caminhos para a criação de novas terapias.

Já se sabia que a proteína P53 protege o DNA de alterações que podem levar à formação de tumores cancerígenos. Por isso, é conhecida como “anjo protetor” ou “guardião” do genoma. Mais da metade dos casos de câncer em todo o mundo está ligada a mutações genéticas nessas proteínas.

As mutações levam à formação de agregados anômalos de proteína no núcleo das células. Com isso, a proteína não só deixa de proteger o organismo contra o câncer, como também induz a criar resistência ao tratamento por quimioterapia, um dos mais usados, e facilita o surgimento de metástases.

Os cientistas não sabem exatamente o que provoca as mutações, que em geral são aleatórias. Já se sabe, no entanto, que hábitos como fumar e beber álcool em excesso podem contribuir para as alterações.

O estudo foi publicado na revista iScience (da Cell) por um grupo liderado pelo bioquímico da Universidade Federal do Rio (UFRJ) Jerson Lima Silva. Eles identificaram grande quantidade desses aglomerados anômalos em células resistentes à quimioterapia derivadas de glioblastoma, tumor cerebral agressivo. É a primeira vez que essas estruturas foram observadas no núcleo de células vivas. “Quando comparamos duas células, uma com a proteína normal e outra com a proteína com mutação, vemos que a segunda fica ainda mais oncogênica, com maior tendência à metástase”, diz Lima Silva. “O estudo foi feito com um glioblastoma, tumor praticamente intratável. E a única droga que existe não funciona diante da mutação.”

O grupo de Lima Silva estuda alterações da P53 há mais de quinze anos. O laboratório da UFRJ foi o primeiro a constatar que a proteína tende a formar agregados anômalos quando sofre mutação, desempenhando papel crucial no desenvolvimento do câncer. O mesmo grupo já tinha observado que esses agregados anômalos de P53 estão presentes também em tumores de mama, ovário e próstata. No novo estudo, constataram que os aglomerados estão em casos de glioblastoma e, ainda, na resistência à temozolomida, principal remédio usado para tratar esse tipo de tumor.

A pesquisa foi feita a partir de uma mutação específica na P53, a M237I. “Isso é importante porque a P53 com outras mutações já estudadas ou sem mutação alguma, não é capaz de conferir o mesmo quadro de resistência”, diz um dos coordenadores do estudo, Guilherme de Oliveira, pesquisador visitante da Universidade de Virginia (EUA).

Futuro. A expectativa agora é usar os aglomerados anômalos como possíveis alvos para o desenvolvimento de novas terapias. “O estudo indica que agregados do mutante P53 são alvos formidáveis para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas contra o câncer”, resumiu Lima Silva. O estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio (Faperj) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

[topo](#)

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Aluno do ensino público custa até R\$ 415 ao mês

Valores equivalem a quanto cada estudantes gastaria para estudar, nas mesmas condições em instituição privada, diz pesquisa do Ipea

Cada usuário do sistema de educação pública “recebe” do Estado um valor médio entre R\$ 297 e R\$ 415 por mês ao longo de sua formação, segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Esses valores equivalem, segundo a pesquisa, a quanto cada aluno gastaria para estudar, nas mesmas condições, em uma instituição privada. Segundo o Ipea, o valor de mercado desse serviço equivale a uma mensalidade de R\$ 60,80 a R\$ 74,09 para cada brasileiro, estudante ou não.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/09/aluno-do-ensino-publico-custa-ate-r-415-ao-mes.ghtml>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - EDITORIAL

Produção científica ganha com parceria academia e empresa

Os desafios tecnológicos só aumentam e os empresários sabem que correm graves riscos se os seus negócios ficarem para trás

Uma informação surpreendentemente positiva sobre o papel das empresas na produção científica no Brasil pode servir de alento em um momento da vida nacional em que se cortam recursos destinados à inovação e tecnologia. Nos últimos anos, por causa da recessão econômica desencadeada pelas medidas adotadas pelo governo Dilma Rousseff, tanto o governo federal quanto muitas companhias reduziram os investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

A despeito do crescimento na produção conjunta de conhecimento por empresas e universidades, chama a atenção a concentração: nos últimos dez anos pesquisados (2009-2018), 72% do total de artigos escritos nesses termos pertencem a dez universidades. Isolada à frente está a Universidade de São Paulo (USP), com 2,7 mil artigos em coautoria no período, mais que o dobro da segunda instituição que mais interagiu com empresas, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 1,1 mil artigos. A lista ainda traz as universidades estaduais de Campinas (Unicamp) e Paulista (Unesp), além das federais de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Viçosa (MG) e Santa Catarina.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/opiniao/noticia/2020/01/09/producao-cientifica-ganha-com-parceria-academia-e-empresa.ghtml>

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - BRASIL

Governo anuncia R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime

O governo federal vai oferecer R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combater crimes no País. O programa foi apresentado nesta quarta-feira (8) pelos ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, em Brasília.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses será desenvolvido com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes).

Do total, R\$ 6 milhões do financiamento virão de recursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal e R\$ 2 milhões da Capes, de acordo com o Ministério da Educação. Os valores já estão garantidos no orçamento desses órgãos, afirmou o presidente da Capes, Anderson Correia. O edital será lançado em 15 dias e a seleção vai ser feita por consultores da instituição.

Com o programa, os ministérios querem desenvolver pesquisas em várias frentes, principalmente no desenvolvimento de tecnologias, para subsidiar o trabalho de órgãos

como a Polícia Federal. Entre as iniciativas citadas, a intenção é mapear redes de tráfico e identificar a autoria de crimes por meio de exames de DNA. Outro objetivo anunciado é mapear práticas de lavagem de dinheiro e corrupção

Durante coletiva de imprensa no MEC, o ministro Moro apontou que o programa vem em "boa hora". "É importante esse tipo de direcionamento para que nós tenhamos uma construção de estudos científicos relevantes para as políticas que queremos desenvolver", afirmou o ministro.

O programa vai durar cinco anos e poderá envolver 400 instituições com programas já vinculadas na **Capes**. O número de bolsas vai depender da distribuição entre o tipo de qualificação dos selecionados - mestrado (bolsa de R\$ 1,5 mil), doutorado (R\$ 2,2 mil) e pós-doutorado (R\$ 4,1 mil).

Um dos possíveis estudos citados pelo MEC é o desenvolvimento de uma tecnologia para ser usada em blitz de trânsito pelo País identificando se o motorista está sob efeito de drogas ilícitas. A Polícia Federal vai se envolver diretamente nas pesquisas, abrindo, por exemplo, dados estatísticas da instituição para os pesquisadores.

O programa foi apresentado como uma das formas de cumprir promessas de campanha do presidente Jair Bolsonaro na segurança pública. "Tudo isso é uma preocupação legítima da sociedade e está voltando para a sociedade o imposto de uma forma adequada, que a gente considera pertinente", afirmou o ministro Abraham Weintraub.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - EM DIA COM A POLÍTICA

Ideias para o combate ao crime

O governo federal vai oferecer R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combater crimes no país. O programa foi apresentado pelos ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, em Brasília (foto). O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses será desenvolvido com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (**Capes**). O edital será lançado em 15 dias e a seleção vai ser feita por consultores da instituição. Com o programa, os ministérios querem desenvolver pesquisas em várias frentes, principalmente no desenvolvimento de tecnologias, para subsidiar o trabalho de órgãos como a Polícia Federal. Entre as iniciativas citadas, a intenção é mapear redes de tráfico e identificar a autoria de crimes por meio de exames de DNA. Outro objetivo anunciado é mapear práticas de lavagem de dinheiro e corrupção. Durante coletiva de imprensa no MEC, Moro disse que o programa vem em "boa hora".

Weintraub x UNE

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, determinou que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, se manifeste em até 15 dias sobre as críticas que fez nos últimos meses à União Nacional dos Estudantes (UNE) em sua página no Twitter. AUNE recorreu ao STF em dezembro pedindo que o ministro prestasse esclarecimentos sobre as ofensas. "O senhor Abraham Weintraub tem assumido postura notadamente agressiva contra entidades estudantis brasileiras e, com isso, não raramente profere ataques pelas redes sociais", diz a entidade. Entre as declarações citadas pela entidade estão falas como: "Desespero da UNE! Fim da mamata! Mas, tenham compaixão. Enviem sugestões para a UNE sair dessa (comuna

adora grana/vida fácil). Segue a minha: ARTESANATO. Grupos de trabalho (experiência nova) fariam cachimbos de epóxi decorados (duendes, dragões). Mas não podem testar antes". O ministro também criticou as entidades quando o MEC lançou a carteirinha estudantil digital. A época, ele disse que as carteirinhas emitidas pelas entidades eram sua única fonte de recursos e que, por serem muito fáceis de serem fraudadas, encareciam o preço da meia entrada.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Governo financia pesquisa

Com investimento de R\$ 10,1 milhões, a iniciativa deve beneficiar pesquisas no País que visam ações em segurança pública

BRASÍLIA

Os ministérios da Justiça e Segurança Pública e da Educação lançaram ontem, em Brasília, o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica em Segurança Pública e Ciências Forenses (Procad). Com investimento de R\$ 10,1 milhões, a iniciativa deve beneficiar pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública. Do montante total previsto, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), ao longo de quatro anos; R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A previsão é que o edital de seleção de projetos seja publicado nos próximos dias. A partir daí, interessados vinculados a uma das 400 instituições de ensino públicas, privadas e comunitárias que mantêm cursos de pós-graduação supervisionados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** poderão se candidatar a uma bolsa. Os valores das bolsas variam conforme o nível acadêmico, sendo de R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado. "Esse programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior mento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com o setor produtivo", disse o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**.

PARCERIAS

Durante a cerimônia de lançamento do programa no Ministério da Educação, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, classificou a iniciativa como uma oportuna e relevante parceria. Moro também destacou que, além dos recursos provenientes da Senasp, órgãos vinculados ao ministério, como a Polícia Federal, disponibilizarão seus laboratórios e profissionais para a realização das pesquisas contempladas pela iniciativa. "Este projeto vem em boa hora. Investimentos em segurança pública são demandados; construções no âmbito da segurança são necessárias, e é sempre importante contar com conhecimentos científicos a respeito destes temas", comentou Moro, destacando a possibilidade de financiamento a estudos no campo jurídico.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos

Lançado pelos ministérios da Justiça e da Educação, o programa será executado pela Capes

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Correia**, que em breve vai assumir a reitoria do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), declarou nesta quarta-feira (8) que, em sua gestão, o órgão adotou um novo modelo de seleção dos projetos que são financiados por bolsas de estudo da instituição.

"Estamos reestruturando a forma de fomentar [a formação de mão de obra qualificada], trazendo mais recursos direcionados a temas específicos", declarou Correia durante a apresentação, em Brasília, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses.

Lançado pelos ministérios da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e da Educação, Abraham Weintraub, o novo programa de cooperação acadêmica será executado pela **Capes**, a exemplo de outras duas iniciativas semelhantes lançadas no ano passado: o Procad Amazônia e o Procad Defesa.

Pouco mais de R\$ 7 milhões estão sendo investidos no Procad Amazônia para custear cerca de 80 projetos de pesquisa acadêmica que ajudem não só na proteção do bioma, mas também na consolidação das redes de pesquisa da Amazônia Legal, região que abrange a nove estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão). Já o Procad Defesa deve receber R\$ 13,5 milhões para financiar a cooperação entre instituições civis e militares responsáveis por projetos de formação de recursos humanos e de pesquisas científicas e tecnológicas na área da Defesa.

O Procad Segurança Pública e Ciências Forenses, por sua vez, receberá um aporte de R\$ 10,1 milhões, beneficiando pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública. Do total, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), do Ministério da Justiça, ao longo de quatro anos. Outros R\$ 2,1 milhões virão da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da própria **Capes**. Os valores das bolsas concedidas vão variar conforme o nível acadêmico dos contemplados: R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

"Este programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com o setor produtivo", disse Correia.

Correia, que é engenheiro civil, confirmou que deve permanecer à frente da **Capes** até o próximo dia 27, quando voltará a assumir a reitoria do ITA, instituição pública de ensino universitário especializada em ciências e tecnologias aeroespaciais. O ITA está ligado ao Comando da Aeronáutica e fica em São José dos Campos (SP). Segundo ele, a Casa Civil ainda não definiu quem o substituirá na **Capes**. Correia foi reitor do ITA de 2016 a janeiro de 2019, quando assumiu a presidência da **Capes**.

Sobre os desafios, entre eles a limitação orçamentária, enfrentados durante a gestão da **Capes**, Correia afirmou que a execução orçamentária do ano passado foi um dos maiores dos últimos cinco anos. "Cem por cento do orçamento da **Capes** foi executado. E o Ministério da Educação ainda alocou mais R\$ 200 milhões que também já foram

empenhados", comentou Correia, declarando estar tranquilo em relação à previsão orçamentária para a **Capes** este ano. "Estamos bem tranquilos com relação a 2020. Conscientes de que o governo federal e o MEC estão atentos às necessidades da **Capes**. Estamos com o orçamento dentro do planejado."

Perguntado sobre o que considera sua principal realização à frente da **Capes**, Correia foi taxativo: "O maior legado que eu acredito é fazer programas que estimulem a transferência de conhecimento ao setor produtivo e tenham impacto social. Então, além de colocar recursos nesta linha, modificamos o sistema de avaliação da **Capes** para estimular estas interações. Ou seja, a **Capes** e o MEC acreditam que as universidades brasileiras têm um potencial imenso que, se bem explorados, podem render imensos recursos ao país, gerando conhecimento para toda a sociedade."

Agência Brasil

topo ↕

O DIA - RJ - GERAL

Governo anuncia R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime
O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses será desenvolvido com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior

Brasília - O governo federal vai oferecer R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combater crimes no País. O programa foi apresentado nesta quarta-feira (8) pelos ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, em Brasília.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses será desenvolvido com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (**Capes**).

Do total, R\$ 6 milhões do financiamento virão de recursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal e R\$ 2 milhões da **Capes**, de acordo com o Ministério da Educação. Os valores já estão garantidos no orçamento desses órgãos, afirmou o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**. O edital será lançado em 15 dias e a seleção vai ser feita por consultores da instituição.

Com o programa, os ministérios querem desenvolver pesquisas em várias frentes, principalmente no desenvolvimento de tecnologias, para subsidiar o trabalho de órgãos como a Polícia Federal. Entre as iniciativas citadas, a intenção é mapear redes de tráfico e identificar a autoria de crimes por meio de exames de DNA. Outro objetivo anunciado é mapear práticas de lavagem de dinheiro e corrupção

Durante coletiva de imprensa no MEC, o ministro Moro apontou que o programa vem em "boa hora". "É importante esse tipo de direcionamento para que nós tenhamos uma construção de estudos científicos relevantes para as políticas que queremos desenvolver", afirmou o ministro.

O programa vai durar cinco anos e poderá envolver 400 instituições com programas já vinculadas na **Capes**. O número de bolsas vai depender da distribuição entre o tipo de

qualificação dos selecionados - mestrado (bolsa de R\$ 1,5 mil), doutorado (R\$ 2,2 mil) e pós-doutorado (R\$ 4,1 mil).

Um dos possíveis estudos citados pelo MEC é o desenvolvimento de uma tecnologia para ser usada em blitz de trânsito pelo País identificando se o motorista está sob efeito de drogas ilícitas. A Polícia Federal vai se envolver diretamente nas pesquisas, abrindo, por exemplo, dados estatísticas da instituição para os pesquisadores.

O programa foi apresentado como uma das formas de cumprir promessas de campanha do presidente Jair Bolsonaro na segurança pública. "Tudo isso é uma preocupação legítima da sociedade e está voltando para a sociedade o imposto de uma forma adequada, que a gente considera pertinente", afirmou o ministro Abraham Weintraub.

topo ↕

O LIBERAL - PA - NOTÍCIAS

Governo anuncia R\$ 10 mi para bolsas de estudos

BRASÍLIA

O governo federal vai oferecer R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combater crimes no País. O programa foi apresentado ontem pelos ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, em Brasília.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses será desenvolvido com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes). Do total, R\$ 6 milhões do financiamento virão de recursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal e R\$ 2 milhões da Capes, de acordo com o Ministério da Educação.

Os valores já estão garantidos no orçamento desses órgãos, afirmou o presidente da Capes, **Anderson Correia**. O edital será lançado em 15 dias e a seleção vai ser feita por consultores da instituição. Com o programa, os ministérios querem desenvolver pesquisas em várias frentes, principalmente no desenvolvimento de tecnologias, para subsidiar o trabalho de órgãos como a Polícia Federal. Entre as iniciativas citadas, a intenção é mapear redes de tráfico e identificar a autoria de crimes por meio de exames de DNA.

Outro objetivo anunciado é mapear práticas de lavagem de dinheiro e corrupção durante coletiva de imprensa no MEC, o ministro Moro apontou que o programa vem em "boa hora". "É importante esse tipo de direcionamento para que nós tenhamos uma construção de estudos científicos relevantes para as políticas que queremos desenvolver", afirmou o ministro. O programa vai durar cinco anos e poderá envolver 400 instituições com programas já vinculadas na Capes.

O número de bolsas vai depender da distribuição entre o tipo de qualificação dos selecionados mestrado (bolsa de R\$ 1,5 mil), doutorado (R\$ 2,2 mil) e pós doutorado (R\$ 4,1 mil). Um dos possíveis estudos citados pelo MEC é o desenvolvimento de uma tecnologia para ser usada em blitz de trânsito pelo País identificando se o motorista está sob efeito de drogas ilícitas. A Polícia Federal vai se envolver diretamente nas pesquisas, abrindo, por exemplo, dados estatísticas da instituição para os pesquisadores.

O programa foi apresentado como uma das formas de cumprir promessas de campanha

do presidente Jair Bolsonaro na segurança pública. "Tudo isso é uma preocupação legítima da sociedade e está voltando para a sociedade o imposto de uma forma adequada, que a gente considera pertinente", afirmou o ministro Abraham Weintraub.

topo ↕

O DIA - RJ - ESPLANADA

Fundeb pode ser extinto

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), que bancou R\$ 156 bilhões (65% do total) dos R\$ 248 bilhões investidos nas escolas públicas do país no ano passado, perderá a validade em 31 de dezembro de 2020

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), que bancou R\$ 156 bilhões (65% do total) dos R\$ 248 bilhões investidos nas escolas públicas do país no ano passado, perderá a validade em 31 de dezembro de 2020. Implementado há 14 anos, o fundo é abastecido por parte dos tributos arrecadados pelos estados – como o Imposto sobre Circulação de Bens e Mercadorias (ICMS) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A União entra com apenas 10% do valor do fundo. O dinheiro é destinado aos estados que não alcançam um valor mínimo por aluno.

PEC

Propostas que preveem a manutenção e mudanças no Fundeb patinaram nos últimos anos no Congresso. Uma delas, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 15) tramita há quatro anos e ainda está sendo discutida em uma comissão especial.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Governo anuncia R\$ 10,1 mi em bolsas de estudos para combate ao crime

O programa vai durar cinco anos e poderá envolver 400 instituições com programas já vinculadas na Capes

BRASÍLIA - O governo federal vai oferecer R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combater crimes no País. O programa foi apresentado nesta quarta-feira, 8, pelos ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, em Brasília.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses será desenvolvido com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes).

Do total, R\$ 6 milhões do financiamento virão de recursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal e R\$ 2 milhões da Capes, de acordo com o MEC. Os valores já estão garantidos no orçamento desses órgãos, afirmou o presidente da Capes, Anderson Correia. O edital será lançado em 15 dias e a seleção vai ser feita por consultores da instituição.

Com o programa, os ministérios querem desenvolver pesquisas em várias frentes, principalmente no desenvolvimento de tecnologias, para subsidiar o trabalho de órgãos como a Polícia Federal. Entre as iniciativas citadas, a intenção é mapear redes de tráfico e identificar a autoria de crimes por meio de exames de DNA. Outro objetivo anunciado é mapear práticas de lavagem de dinheiro e corrupção

Durante coletiva de imprensa no MEC, o ministro Sérgio Moro apontou que o programa vem em "boa hora". "É importante esse tipo de direcionamento para que nós tenhamos

uma construção de estudos científicos relevantes para as políticas políticas que queremos desenvolver", afirmou o ministro.

Número de bolsas

O programa vai durar cinco anos e poderá envolver 400 instituições com programas já vinculadas na **Capes**. O número de bolsas vai depender da distribuição entre o tipo de qualificação dos selecionados - mestrado (bolsa de R\$ 1,5 mil), doutorado (R\$ 2,2 mil) e pós-doutorado (R\$ 4,1 mil).

Um dos possíveis estudos citados pelo MEC é o desenvolvimento de uma tecnologia para ser usada em blitz de trânsito pelo País identificando se o motorista está sob efeito de drogas ilícitas. A Polícia Federal vai se envolver diretamente nas pesquisas, abrindo, por exemplo, dados estatísticas da instituição para os pesquisadores.

O programa foi apresentado como uma das formas de cumprir promessas de campanha do presidente Jair Bolsonaro na segurança pública. "Tudo isso é uma preocupação legítima da sociedade e está voltando para a sociedade o imposto de uma adequada, que a gente considera pertinente", afirmou o ministro Abraham Weintraub.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes), Anderson Correia, que em breve vai assumir a reitoria do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), declarou hoje (8) que, em sua gestão, o órgão adotou um novo modelo de seleção dos projetos que são financiados por bolsas de estudo da instituição.

"Estamos reestruturando a forma de fomentar [a formação de mão de obra qualificada], trazendo mais recursos direcionados a temas específicos", declarou Correia durante a apresentação, em Brasília, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses.

Lançado pelos ministérios da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e da Educação, Abraham Weintraub, o novo programa de cooperação acadêmica será executado pela **Capes**, a exemplo de outras duas iniciativas semelhantes lançadas no ano passado: o Procad Amazônia e o Procad Defesa.

Pouco mais de R\$ 7 milhões estão sendo investidos no Procad Amazônia para custear cerca de 80 projetos de pesquisa acadêmica que ajudem não só na proteção do bioma, mas também na consolidação das redes de pesquisa da Amazônia Legal, região que abrange a nove estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão). Já o Procad Defesa deve receber R\$ 13,5 milhões para financiar a cooperação entre instituições civis e militares responsáveis por projetos de formação de recursos humanos e de pesquisas científicas e tecnológicas na área da Defesa.

O Procad Segurança Pública e Ciências Forenses, por sua vez, receberá um aporte de R\$ 10,1 milhões, beneficiando pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública. Do total, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública

(Senasp), do Ministério da Justiça, ao longo de quatro anos. Outros R\$ 2,1 milhões virão da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da própria **Capes**. Os valores das bolsas concedidas vão variar conforme o nível acadêmico dos contemplados: R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

“Este programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com o setor produtivo”, disse Correia.

ITA

Correia, que é engenheiro civil, confirmou que deve permanecer à frente da **Capes** até o próximo dia 27, quando voltará a assumir a reitoria do ITA, instituição pública de ensino universitário especializada em ciências e tecnologias aeroespaciais. O ITA está ligado ao Comando da Aeronáutica e fica em São José dos Campos (SP). Segundo ele, a Casa Civil ainda não definiu quem o substituirá na **Capes**. Correia foi reitor do ITA de 2016 a janeiro de 2019, quando assumiu a presidência da **Capes**.

Sobre os desafios, entre eles a limitação orçamentária, enfrentados durante a gestão da **Capes**, Correia afirmou que a execução orçamentária do ano passado foi um dos maiores dos últimos cinco anos. “Cem por cento do orçamento da **Capes** foi executado. E o Ministério da Educação ainda alocou mais R\$ 200 milhões que também já foram empenhados”, comentou Correia, declarando estar tranquilo em relação à previsão orçamentária para a **Capes** este ano. “Estamos bem tranquilos com relação a 2020. Conscientes de que o governo federal e o MEC estão atentos às necessidades da **Capes**. Estamos com o orçamento dentro do planejado.”

Perguntado sobre o que considera sua principal realização à frente da **Capes**, Correia foi taxativo: “O maior legado que eu acredito é fazer programas que estimulem a transferência de conhecimento ao setor produtivo e tenham impacto social. Então, além de colocar recursos nesta linha, modificamos o sistema de avaliação da **Capes** para estimular estas interações. Ou seja, a **Capes** e o MEC acreditam que as universidades brasileiras têm um potencial imenso que, se bem explorados, podem render imensos recursos ao país, gerando conhecimento para toda a sociedade.”

[topo](#)

TERRA - TEMPO REAL

Após "paralização", Weintraub escreve "imprecionante"

Ministro da Educação voltou a cometer erro de ortografia, desta vez em resposta a post de Eduardo Bolsonaro

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, voltou a cometer um erro de ortografia e escreveu nas redes sociais "imprecionante" em vez de "impressionante". A palavra foi usada nesta quarta-feira, em resposta no Twitter ao deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP). Eles tratavam sobre investimento do governo em pesquisas sobre segurança pública.

"Caro @BolsonaroSP, agradeço seu apoio. Mais imprecionante (sic): Não havia a área de pesquisa em Segurança Pública. Agora, pesquisadores em mestrados, doutorados e pós doutorados poderão receber bolsas para pesquisar temas, como o mencionado por ti, que gerem redução da criminalidade.", escreveu Weintraub, que apagou a mensagem minutos depois da publicação.

Em agosto, o Estadão revelou que Weintraub assinou ofício, endereçado ao ministro da Economia, Paulo Guedes, em que a palavra "paralisação" foi duas vezes escrita com "z". "Minha responsabilidade. Não escrevi, mas li e deixei passar (...). Erros acontecem", justificou o ministro após a publicação da reportagem.

O ministro Weintraub e o ministro da Justiça, Sérgio Moro, anunciaram nesta quarta, 8, que o governo investirá 10,1 milhões em bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado para pesquisas na área de segurança pública.

Do total, R\$ 6 milhões do financiamento virão de recursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal e R\$ 2 milhões da **Capes**, de acordo com o MEC. Os valores já estão garantidos no orçamento desses órgãos, afirmou o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**. O edital será lançado em 15 dias e a seleção vai ser feita por consultores da instituição.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes), **Anderson Correia**, que em breve vai assumir a reitoria do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), declarou hoje (8) que, em sua gestão, o órgão adotou um novo modelo de seleção dos projetos que são financiados por bolsas de estudo da instituição.

"Estamos reestruturando a forma de fomentar [a formação de mão de obra qualificada], trazendo mais recursos direcionados a temas específicos", declarou Correia durante a apresentação, em Brasília, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses.

Lançado pelos ministérios da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e da Educação, Abraham Weintraub, o novo programa de cooperação acadêmica será executado pela **Capes**, a exemplo de outras duas iniciativas semelhantes lançadas no ano passado: o Procad Amazônia e o Procad Defesa.

Pouco mais de R\$ 7 milhões estão sendo investidos no Procad Amazônia para custear cerca de 80 projetos de pesquisa acadêmica que ajudem não só na proteção do bioma, mas também na consolidação das redes de pesquisa da Amazônia Legal, região que abrange a nove estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão). Já o Procad Defesa deve receber R\$ 13,5 milhões para financiar a cooperação entre instituições civis e militares responsáveis por projetos de formação de recursos humanos e de pesquisas científicas e tecnológicas na área da Defesa.

O Procad Segurança Pública e Ciências Forenses, por sua vez, receberá um aporte de R\$ 10,1 milhões, beneficiando pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública. Do total, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), do Ministério da Justiça, ao longo de quatro anos. Outros R\$ 2,1 milhões virão da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da própria **Capes**. Os valores das bolsas concedidas vão variar conforme o nível acadêmico dos contemplados: R\$ 1.500 para

alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

"Este programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com o setor produtivo", disse Correia.

ITA

Correia, que é engenheiro civil, confirmou que deve permanecer à frente da **Capes** até o próximo dia 27, quando voltará a assumir a reitoria do ITA, instituição pública de ensino universitário especializada em ciências e tecnologias aeroespaciais. O ITA está ligado ao Comando da Aeronáutica e fica em São José dos Campos (SP). Segundo ele, a Casa Civil ainda não definiu quem o substituirá na **Capes**. Correia foi reitor do ITA de 2016 a janeiro de 2019, quando assumiu a presidência da **Capes**.

Sobre os desafios, entre eles a limitação orçamentária, enfrentados durante a gestão da **Capes**, Correia afirmou que a execução orçamentária do ano passado foi um dos maiores dos últimos cinco anos. "Cem por cento do orçamento da **Capes** foi executado. E o Ministério da Educação ainda alocou mais R\$ 200 milhões que também já foram empenhados", comentou Correia, declarando estar tranquilo em relação à previsão orçamentária para a **Capes** este ano. "Estamos bem tranquilos com relação a 2020. Conscientes de que o governo federal e o MEC estão atentos às necessidades da **Capes**. Estamos com o orçamento dentro do planejado."

Perguntado sobre o que considera sua principal realização à frente da **Capes**, Correia foi taxativo: "O maior legado que eu acredito é fazer programas que estimulem a transferência de conhecimento ao setor produtivo e tenham impacto social. Então, além de colocar recursos nesta linha, modificamos o sistema de avaliação da **Capes** para estimular estas interações. Ou seja, a **Capes** e o MEC acreditam que as universidades brasileiras têm um potencial imenso que, se bem explorados, podem render imensos recursos ao país, gerando conhecimento para toda a sociedade."

topo 

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos

Anderson Correia afirmou que, em breve, assumirá a reitoria do ITA

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes), **Anderson Correia**, que em breve vai assumir a reitoria do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), declarou hoje (8) que, em sua gestão, o órgão adotou um novo modelo de seleção dos projetos que são financiados por bolsas de estudo da instituição.

"Estamos reestruturando a forma de fomentar [a formação de mão de obra qualificada], trazendo mais recursos direcionados a temas específicos", declarou Correia durante a apresentação, em Brasília, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses.

Lançado pelos ministérios da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e da Educação, Abraham Weintraub, o novo programa de cooperação acadêmica será executado pela **Capes**, a exemplo de outras duas iniciativas semelhantes lançadas no ano passado: o Procad Amazônia e o Procad Defesa.

Pouco mais de R\$ 7 milhões estão sendo investidos no Procad Amazônia para custear cerca de 80 projetos de pesquisa acadêmica que ajudem não só na proteção do bioma, mas também na consolidação das redes de pesquisa da Amazônia Legal, região que abrange a nove estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão). Já o Procad Defesa deve receber R\$ 13,5 milhões para financiar a cooperação entre instituições civis e militares responsáveis por projetos de formação de recursos humanos e de pesquisas científicas e tecnológicas na área da Defesa.

O Procad Segurança Pública e Ciências Forenses, por sua vez, receberá um aporte de R\$ 10,1 milhões, beneficiando pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública. Do total, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), do Ministério da Justiça, ao longo de quatro anos. Outros R\$ 2,1 milhões virão da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da própria **Capes**. Os valores das bolsas concedidas vão variar conforme o nível acadêmico dos contemplados: R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

"Este programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com o setor produtivo", disse Correia.

ITA

Correia, que é engenheiro civil, confirmou que deve permanecer à frente da **Capes** até o próximo dia 27, quando voltará a assumir a reitoria do ITA, instituição pública de ensino universitário especializada em ciências e tecnologias aeroespaciais. O ITA está ligado ao Comando da Aeronáutica e fica em São José dos Campos (SP). Segundo ele, a Casa Civil ainda não definiu quem o substituirá na **Capes**. Correia foi reitor do ITA de 2016 a janeiro de 2019, quando assumiu a presidência da **Capes**.

Sobre os desafios, entre eles a limitação orçamentária, enfrentados durante a gestão da **Capes**, Correia afirmou que a execução orçamentária do ano passado foi um dos maiores dos últimos cinco anos. "Cem por cento do orçamento da **Capes** foi executado. E o Ministério da Educação ainda alocou mais R\$ 200 milhões que também já foram empenhados", comentou Correia, declarando estar tranquilo em relação à previsão orçamentária para a **Capes** este ano. "Estamos bem tranquilos com relação a 2020. Conscientes de que o governo federal e o MEC estão atentos às necessidades da **Capes**. Estamos com o orçamento dentro do planejado."

Perguntado sobre o que considera sua principal realização à frente da **Capes**, Correia foi taxativo: "O maior legado que eu acredito é fazer programas que estimulem a transferência de conhecimento ao setor produtivo e tenham impacto social. Então, além de colocar recursos nesta linha, modificamos o sistema de avaliação da **Capes** para estimular estas interações. Ou seja, a **Capes** e o MEC acreditam que as universidades brasileiras têm um potencial imenso que, se bem explorados, podem render imensos recursos ao país, gerando conhecimento para toda a sociedade."

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Enem 2020: veja as datas das provas e as mudanças do exame

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020 será aplicado, pela primeira vez, em duas versões diferentes. A prova regular acontecerá nos dias 1º e 8 de novembro. Já a versão digital do Enem será realizada nos dias 11 e 18 de outubro. Todos os exames serão presenciais e serão realizados aos domingos.

Em 2020 começa a transição do Enem do papel para o computador. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a mudança inicia-se com um projeto-piloto para 50 mil candidatos de 15 capitais brasileiras.

Relacionadas

A adesão dos candidatos será opcional no ato de inscrição, e o valor será o mesmo para todos os candidatos. A previsão é que, até 2026, o Enem seja 100% digital.

Mudanças de 2020

A versão digital será aplicada em fase piloto e as primeiras aplicações digitais serão opcionais. O estudante vai escolher o modelo no momento da inscrição.

Até 50 mil estudantes irão fazer as provas digitais, que vão acontecer em 15 capitais. O exame será aplicado em Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, João Pessoa, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

O MEC estima investir cerca de R\$ 20 milhões no projeto-piloto de 2020, e não pretende comprar novos computadores, mas sim usar equipamentos de instituições de ensino localizadas nas cidades participantes.

Tanto as provas objetivas quanto a prova de redação serão feitas em formato digital no piloto.

Haverá mudanças nas provas?

O Enem 2020 deverá ser a última edição do exame que seguirá a atual Matriz de Referência do Enem, com questões de linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática, totalizando 180 itens, além da redação.

O MEC afirma que, a partir de 2021, o exame sofrerá mudanças para se adequar ao Novo Ensino Médio.

Quanto vão custar as inscrições?

As inscrições para o Enem 2020 devem acontecer em maio, assim como no Enem 2019. O valor da taxa de inscrição ainda não foi divulgado.

Antes de as inscrições abrirem, os estudantes de baixa renda poderão solicitar isenção da taxa de inscrição do Enem 2020. Os pedidos devem ser recebidos no começo de abril. No mesmo período, candidatos isentos no Enem 2019 que faltarem às provas poderão justificar ausência para obter o benefício novamente.

Datas do Enem 2020

Pedidos de isenção da taxa: abril (provável)

Inscrições: maio (provável)

Provas digitais: 11 e 18 de outubro de 2020

Provas tradicionais: 1º e 8 de novembro de 2020
Resultado: janeiro de 2021

Quais provas acontecem em cada dia?

1º dia: redação; 45 questões de linguagens e 45 questões de ciências humanas
2º dia: 45 questões de ciências da natureza e 45 questões de matemática.

A partir de 2026

Enem será 100% digital.

O Enem para Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) passará ao formato digital.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Weintraub escreve "imprecionante" no Twitter, apaga e web faz piada

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, foi alvo de piadas nas redes sociais hoje depois de escrever "imprecionante" em vez de "impressionante" em resposta a uma publicação do deputado Eduardo Bolsonaro (sem partido) no Twitter.

"Caro @BolsonaroSP, agradeço seu apoio. Mais imprecionante [sic]: não havia a área de pesquisa em Segurança Pública. Agora, pesquisadores em mestrados, doutorados e pós-doutorados poderão receber bolsas para pesquisar temas, como o mencionado por ti, que gerem redução da criminalidade", publicou Weintraub.

A publicação de Eduardo era um comentário a um tuíte anterior do ministro. Citando Weintraub e Sergio Moro (Justiça), o deputado diz que o Brasil nunca teve uma pesquisa feita por órgão oficial sobre o uso defensivo de armas de fogo.

"Só existiu [estudo sobre] uso ofensivo para exatamente demonizá-las. Seria interessante apoiar um projeto assim, caso haja oportunidade", sugere.

O ministro apagou o tuíte com o erro logo em seguida, mas não conseguiu evitar a repercussão negativa. Em menos de uma hora da publicação, os termos "Imprecionante" e "Ministro da Educação" foram parar nos Trending Topics do Brasil no Twitter.

Alguns usuários da rede social fizeram piadas com o deslize do ministro. "O ministro da Educação escrevendo imprecionante é o reflexo da realidade da educação brasileira", escreveu uma usuária.

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Justiça e Educação financiarão pesquisas em segurança pública

Estão previstos R\$ 10,1 milhões para o programa

Os ministérios da Justiça e Segurança Pública e da Educação lançaram hoje (8), em Brasília, o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica em Segurança Pública e Ciências Forenses (Procad).

Com investimento de R\$ 10,1 milhões, a iniciativa deve beneficiar pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública.

Do montante total previsto, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de

Segurança Pública (Senasp), ao longo de quatro anos; R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A previsão é que o edital de seleção de projetos seja publicado nos próximos dias. A partir daí, interessados vinculados a uma das 400 instituições de ensino públicas, privadas e comunitárias que mantêm cursos de pós-graduação supervisionados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** poderão se candidatar a uma bolsa. Os valores das bolsas variam conforme o nível acadêmico, sendo de R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

"Esse programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com o setor produtivo", disse o presidente da **Capes, Anderson Correia**.

Parcerias

Durante a cerimônia de lançamento do programa, realizada esta manhã, no Ministério da Educação, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, classificou a iniciativa como uma oportuna e relevante parceria. Moro também destacou que, além dos recursos provenientes da Senasp, órgãos vinculados ao ministério, como a Polícia Federal, disponibilizarão seus laboratórios e profissionais para a realização das pesquisas contempladas pela iniciativa.

"Este projeto vem em boa hora. Investimentos em segurança pública são demandados; construções no âmbito da segurança são necessárias, e é sempre importante contar com conhecimentos científicos a respeito destes temas", comentou Moro, destacando a possibilidade de financiamento a estudos no campo jurídico.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu a importância da ação. "Acho que esta é uma área de total interesse da sociedade. A segurança pública está entre as prioridades do povo brasileiro, das famílias", disse Weintraub, explicando que o total de bolsas dependerá da proporção de estudantes de cada nível qualificados. "De qualquer forma, será um número expressivo de pesquisadores dedicados ao tema, com os laboratórios e a expertise do Ministério da Justiça [à disposição]."

Temas

A seleção dos temas das pesquisas e dos pesquisadores será feita por consultores da **Capes**. A autarquia fará, em conjunto com a PF, a avaliação dos resultados dos estudos. Cada projeto poderá permanecer em pesquisa por até cinco anos. Além disso, as teses produzidas serão disponibilizadas no Portal de Periódicos, que a **Capes** mantém na internet.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

**Governo anuncia R\$ 10,1 mi em bolsas de estudos para combate ao crime
O programa vai durar cinco anos e poderá envolver 400 instituições com programas já vinculadas na Capes**

BRASÍLIA - O governo federal vai oferecer R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combater crimes no País. O programa foi apresentado nesta quarta-feira, 8, pelos

ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, em Brasília.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses será desenvolvido com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes).

Do total, R\$ 6 milhões do financiamento virão de recursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal e R\$ 2 milhões da **Capes**, de acordo com o MEC. Os valores já estão garantidos no orçamento desses órgãos, afirmou o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**. O edital será lançado em 15 dias e a seleção vai ser feita por consultores da instituição.

Com o programa, os ministérios querem desenvolver pesquisas em várias frentes, principalmente no desenvolvimento de tecnologias, para subsidiar o trabalho de órgãos como a Polícia Federal. Entre as iniciativas citadas, a intenção é mapear redes de tráfico e identificar a autoria de crimes por meio de exames de DNA. Outro objetivo anunciado é mapear práticas de lavagem de dinheiro e corrupção

Durante coletiva de imprensa no MEC, o ministro Sérgio Moro apontou que o programa vem em "boa hora". "É importante esse tipo de direcionamento para que nós tenhamos uma construção de estudos científicos relevantes para as políticas políticas que queremos desenvolver", afirmou o ministro.

Número de bolsas

O programa vai durar cinco anos e poderá envolver 400 instituições com programas já vinculadas na **Capes**. O número de bolsas vai depender da distribuição entre o tipo de qualificação dos selecionados - mestrado (bolsa de R\$ 1,5 mil), doutorado (R\$ 2,2 mil) e pós-doutorado (R\$ 4,1 mil).

Um dos possíveis estudos citados pelo MEC é o desenvolvimento de uma tecnologia para ser usada em blitz de trânsito pelo País identificando se o motorista está sob efeito de drogas ilícitas. A Polícia Federal vai se envolver diretamente nas pesquisas, abrindo, por exemplo, dados estatísticas da instituição para os pesquisadores.

O programa foi apresentado como uma das formas de cumprir promessas de campanha do presidente Jair Bolsonaro na segurança pública. "Tudo isso é uma preocupação legítima da sociedade e está voltando para a sociedade o imposto de uma adequada, que a gente considera pertinente", afirmou o ministro Abraham Weintraub.

[topo](#)

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

MEC e Justiça liberam R\$ 10 mi para pesquisa acadêmica em segurança pública Programa vai priorizar pesquisas no campo da tecnologia; número de bolsas não foi definido

Os ministérios da Educação e da Justiça anunciaram nesta quarta-feira (8) a liberação de R\$ 10,1 milhões para bolsas de mestrado, doutorado ou pós-doutorado que tenham como foco a segurança pública.

Segundo o ministro da Justiça, Sergio Moro, a ideia do Procad (Programa Nacional de

Cooperação Acadêmica) em Segurança Pública e Ciências Forenses é que as pesquisas sejam no campo da tecnologia e não de ordem jurídica.

"É importante destacar que não são bolsas para áreas de estudo jurídico, embora possa haver [pesquisa nesse campo]. O nosso interesse é na área da tecnologia", afirmou durante evento no MEC nesta quarta.

O valor será bancado por diversos órgãos, segundo o MEC. A Senasp (Secretaria Nacional de Segurança Pública) arcará com R\$ 6 milhões, a **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** com R\$ 2 milhões e a Polícia Federal com outros R\$ 2,1 milhões.

O número de bolsas não está determinado, segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub. Ele disse que o total de dinheiro será disponibilizado de acordo com o número de mestrados, doutorandos e pós-doutorandos que forem aprovados no programa, já que as bolsas possuem valores diferentes.

Para o mestrado, serão R\$ 1.500 mensais, enquanto para doutorados o valor é de R\$ 2.200 e para pós-doutorado, R\$ 4.100. Estes são os valores pagos pela **Capes** para bolsas de todas as áreas. "Se forem principalmente mestrados, dá mais de 200 bolsas", afirmou Weintraub.

O edital para a adesão ao programa ainda não foi publicado. Segundo o MEC, ele deve sair nas próximas semanas, e então coordenadores de cursos credenciados pela **Capes** poderão inscrever projetos sobre o tema, que devem passar por processo seletivo.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

**Weintraub e Moro lançam programa de pesquisa de R\$ 10,1 milhões
MEC não detalhou o número de bolsas que serão concedidas; para Justiça,
interesse é principalmente na área de tecnologia**

BRASÍLIA — O Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, lançou nesta quarta-feira um programa para impulsionar pesquisas científicas na área da segurança pública. Serão disponibilizados R\$10,1 milhões para a concessão de bolsas de estudo, e a maior parte do recurso, R\$ 8,1 milhões, será custeada pelo Ministério da Justiça. O restante, pelo MEC.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, não detalhou o número de bolsas que serão concedidas pelo programa via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (**Capes**). Segundo ele, não é possível cravar o número de benefícios, uma vez que estão previstas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, cada uma delas possui um valor diferente, e o programa não estabelece limite de bolsas para cada grau de especialização.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses será desenvolvido em parceria com a Polícia Federal, que possibilitará interação dos pesquisadores com seu corpo funcional e permitirá acesso a laboratórios.

A expectativa é que o edital do programa seja lançado em 15 dias, e qualquer

universidade com programas de pós-graduação avaliados pela **Capes** poderá se candidatar. A duração do programa será de cinco anos. Os valores das bolsas serão os mesmos dos benefícios que já existem atualmente: R\$1.500 para mestrado, R\$2.200 para doutorado, e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

— Estamos criando uma linha nova de pesquisa para área de segurança pública onde pesquisadores da academia vão buscar soluções para um problema. Eu duvido que não tenha uma família no Brasil num grande centro urbano que a preocupação com segurança seja uma coisa constante. Questão de drogas, assassinato, violência, estupro. Tudo isso é uma preocupação legítima da sociedade e está voltando para sociedade o imposto de uma forma que consideramos adequada — explicou Weintraub.

Auxílio em investigações

O ministro da Justiça, Sergio Moro, destacou que a intenção do programa é fomentar o estudo de tecnologia voltada para coleta de provas e auxílio nas investigações:

— Essas bolsas abrangem vários ângulos do conhecimento científico, o grande desafio é a utilização de avanços tecnológicos no combate ao crime. Temos uma série de tecnologias novas as quais o Ministério da Justiça tem tentando incentivar, podemos citar o banco de perfis genéticos, que ficou negligenciado em governos anteriores e que demos grande impulso. Não é bolsa somente para área de estudo jurídico, embora também possa envolver estudo de direito, mas nosso interesse é principalmente na área de tecnologia disse.

Durante o evento, Moro foi questionado se havia tido nova conversa com o presidente Jair Bolsonaro sobre a figura do "juiz de garantias", mas Weintraub tomou a palavra e disse que Moro não responderia já que esse não era o tema da coletiva.

O programa foi apresentado pelo presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, que sairá no cargo no dia 27 de janeiro para assumir como reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Questionado sobre quem será seu sucessor, Correia afirmou que o nome ainda está em análise.

topo ↕

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

MEC lança bolsas para pesquisa na área de segurança pública

Iniciativa é voltada tanto para universidades públicas quanto privadas.

O Ministério da Educação (MEC) firmou uma parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública para oferecer bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado para pesquisas com foco em segurança pública. Ao todo, R\$ 10,1 milhões serão destinados a este fim.

Do total do orçamento previsto, R\$ 6 milhões serão financiadas pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), R\$ 2,1 milhões pela Polícia Federal e outros R\$ 2 milhões pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Weintraub critica educação, mas se equivoca em dados

O edital será lançado em 15 dias. A iniciativa é voltada tanto para universidades públicas quanto privadas.

De acordo com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, a quantidade de bolsas que será dada pelo programa vai depender do tipo de pesquisa selecionada, já que os valores pagos aos bolsistas variam de acordo com o nível da especialização.

Ele afirmou, no entanto, que o montante será o mesmo pago hoje em outros programas do MEC: R\$ 1,5 mil para mestrado, R\$ 2,2 mil para doutorado e R\$ 4,1 mil para pós-doutorado.

“O processo é o mesmo, é como qualificar uma bolsa em qualquer outra área. O que estamos criando é uma linha nova de pesquisa para área de segurança pública para que pesquisadores científicos da academia vão buscar soluções para um problema”, disse.

Segundo o ministro, serão selecionadas pesquisas para “desenvolver soluções para que as famílias tenham mais segurança”.

Também presente na coletiva de imprensa, o ministro da Justiça, Sergio Moro, afirmou que o “projeto vem em boa hora”. “É claro que investimentos em segurança pública são demandados, construções no âmbito de segurança pública são necessárias, e é sempre importante contar com conhecimentos científicos a respeito desses temas”, disse.

topo ↕

BOL NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Justiça e Educação financiarão pesquisas em segurança pública

Os ministérios da Justiça e Segurança Pública e da Educação lançaram hoje (8), em Brasília, o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica em Segurança Pública e Ciências Forenses (Procad).

Com investimento de R\$ 10,1 milhões, a iniciativa deve beneficiar pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública.

Do montante total previsto, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), ao longo de quatro anos; R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A previsão é que o edital de seleção de projetos seja publicado nos próximos dias. A partir daí, interessados vinculados a uma das 400 instituições de ensino públicas, privadas e comunitárias que mantêm cursos de pós-graduação supervisionados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** poderão se candidatar a uma bolsa. Os valores das bolsas variam conforme o nível acadêmico, sendo de R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

"Esse programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com a sociedade", disse o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**.

Parcerias

Durante a cerimônia de lançamento do programa, realizada esta manhã, no Ministério

da Educação, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, classificou a iniciativa como uma oportuna e relevante parceria. Moro também destacou que, além dos recursos provenientes da Senasp, órgãos vinculados ao ministério, como a Polícia Federal, disponibilizarão seus laboratórios e profissionais para a realização das pesquisas contempladas pela iniciativa.

"Este projeto vem em boa hora. Investimentos em segurança pública são demandados; construções no âmbito da segurança são necessárias, e é sempre importante contar com conhecimentos científicos a respeito destes temas", comentou Moro, destacando a possibilidade de financiamento a estudos no campo jurídico.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu a importância da ação. "Acho que esta é uma área de total interesse da sociedade. A segurança pública está entre as prioridades do povo brasileiro, das famílias", disse Weintraub, explicando que o total de bolsas dependerá da proporção de estudantes de cada nível qualificados. "De qualquer forma, será um número expressivo de pesquisadores dedicados ao tema, com os laboratórios e a expertise do Ministério da Justiça [à disposição]."

Temas

A seleção dos temas das pesquisas e dos pesquisadores será feita por consultores da **Capes**. A autarquia fará, em conjunto com a PF, a avaliação dos resultados dos estudos. Cada projeto poderá permanecer em pesquisa por até cinco anos. Além disso, as teses produzidas serão disponibilizadas no Portal de Periódicos, que a **Capes** mantém na internet.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Governo anuncia R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime
O projeto visa investir na pesquisa acadêmica para estimular soluções tecnológicas para a melhora da segurança pública no país

O ministérios da Educação e da Segurança Pública lançaram nesta quarta-feira (8/1) o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses, projeto que visa investir na pesquisa acadêmica para estimular soluções tecnológicas para a melhora da segurança pública no país. Serão R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado na área.

O programa executado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, também envolverá a Polícia Federal e as secretarias nacionais de Segurança Pública (Sensap) e de Políticas sobre Drogas (Senad).

Do total do valor ofertado, R\$ 6 milhões do financiamento virão de recursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal e R\$ 2 milhões da **Capes**, de acordo com o Ministério da Educação. Segundo o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, esses valores já estão garantidos no orçamento dos órgãos.

"Esse projeto vem em boa hora. Claro que investimentos em segurança pública são demandados, soluções no âmbito de segurança pública são necessárias e é sempre importante contar com conhecimentos científicos a respeito desses temas", destacou o ministro da Justiça, Sérgio Moro.

Com o programa, os ministérios visam desenvolver pesquisas em diversas frentes, mas principalmente no desenvolvimento de tecnologias para subsidiar o trabalho de órgãos como a Polícia Federal. Entre as iniciativas apresentadas está o mapeamento redes de tráfico, para identificar a autoria de crimes por meio de exames de DNA. Outro objetivo anunciado é mapear práticas de lavagem de dinheiro e corrupção, pedofilia, e invasão de privacidade com o uso de rastreamento.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, as bolsas ofertadas serão de R\$ 1500 para mestrado, R\$ 2500 para doutorado e R\$ 4100 para pós-doutorado. O edital será lançado em 15 dias e a seleção vai ser feita por consultores da instituição. “Quanto vão ser as bolsas depende dos assuntos pertinentes e a pesquisa tiver mais estruturada, como qualquer outra linha de pesquisa”, ressaltou Weintraub.

*Estagiária sob supervisão de Vinicius Nader

topo ↕

DESTAK - TEMPO REAL

Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica Editais foram publicados e oferecem mais de 60 mil bolsas

Dois editais para a formação de professores da educação básica foram publicados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. O edital nº 01/2020 trata do Programa Residência Pedagógica e o edital nº 02/2020 é referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Juntos, ofertam mais de 60 mil bolsas.

De acordo com os editais, cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

A formação Residência Pedagógica é uma das ações da **Capes** que integra a Política Nacional de Formação de Professores, por meio da vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura. Similar, o PIBID permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas diferencia-se por ser ofertado na primeira parte do curso.

Para o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, "um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros".

Cronograma

Submissão de currículo na Plataforma **Capes** de Educação Básica: até 28 de fevereiro

Cadastro dos projetos: até 2 de março

Resultado final da seleção: até 10 de abril

Início das atividades: 14 de abril

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - ÚLTIMA HORA

Governo anuncia R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime

O governo federal vai oferecer R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combater crimes no País. O programa foi apresentado nesta quarta-feira (8) pelos ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, em

Brasília.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses será desenvolvido com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes).

Do total, R\$ 6 milhões do financiamento virão de recursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal e R\$ 2 milhões da **Capes**, de acordo com o Ministério da Educação. Os valores já estão garantidos no orçamento desses órgãos, afirmou o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**. O edital será lançado em 15 dias e a seleção vai ser feita por consultores da instituição.

Com o programa, os ministérios querem desenvolver pesquisas em várias frentes, principalmente no desenvolvimento de tecnologias para subsidiar o trabalho de órgãos como a Polícia Federal. Entre as iniciativas citadas, a intenção é mapear redes de tráfico e identificar a autoria de crimes por meio de exames de DNA. Outro objetivo anunciado é mapear práticas de lavagem de dinheiro e corrupção

Durante coletiva de imprensa no MEC, o ministro Moro apontou que o programa vem em "boa hora". "É importante esse tipo de direcionamento para que nós tenhamos uma construção de estudos científicos relevantes para as políticas que queremos desenvolver", afirmou o ministro.

O programa vai durar cinco anos e poderá envolver 400 instituições com programas já vinculadas na **Capes**. O número de bolsas vai depender da distribuição entre o tipo de qualificação dos selecionados - mestrado (bolsa de R\$ 1,5 mil), doutorado (R\$ 2,2 mil) e pós-doutorado (R\$ 4,1 mil).

Um dos possíveis estudos citados pelo MEC é o desenvolvimento de uma tecnologia para ser usada em blitz de trânsito pelo País identificando se o motorista está sob efeito de drogas ilícitas. A Polícia Federal vai se envolver diretamente nas pesquisas, abrindo, por exemplo, dados estatísticas da instituição para os pesquisadores.

O programa foi apresentado como uma das formas de cumprir promessas de campanha do presidente Jair Bolsonaro na segurança pública. "Tudo isso é uma preocupação legítima da sociedade e está voltando para a sociedade o imposto de uma forma adequada, que a gente considera pertinente", afirmou o ministro Abraham Weintraub.

[topo](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - TEMPO REAL

Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos "Estamos reestruturando a forma de fomentar [a formação de mão de obra qualificada], trazendo mais recursos direcionados a temas específicos", declarou Anderson Correia presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Correia**, que em breve vai assumir a reitoria do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), declarou hoje (8) que, em sua gestão, o órgão adotou um novo modelo de seleção dos projetos que são financiados por bolsas de

estudo da instituição.

“Estamos reestruturando a forma de fomentar [a formação de mão de obra qualificada], trazendo mais recursos direcionados a temas específicos”, declarou Correia durante a apresentação, em Brasília, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses.

Lançado pelos ministérios da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e da Educação, Abraham Weintraub, o novo programa de cooperação acadêmica será executado pela **Capes**, a exemplo de outras duas iniciativas semelhantes lançadas no ano passado: o Procad Amazônia e o Procad Defesa.

Pouco mais de R\$ 7 milhões estão sendo investidos no Procad Amazônia para custear cerca de 80 projetos de pesquisa acadêmica que ajudem não só na proteção do bioma, mas também na consolidação das redes de pesquisa da Amazônia Legal, região que abrange a nove estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão). Já o Procad Defesa deve receber R\$ 13,5 milhões para financiar a cooperação entre instituições civis e militares responsáveis por projetos de formação de recursos humanos e de pesquisas científicas e tecnológicas na área da Defesa.

O Procad Segurança Pública e Ciências Forenses, por sua vez, receberá um aporte de R\$ 10,1 milhões, beneficiando pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública. Do total, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), do Ministério da Justiça, ao longo de quatro anos. Outros R\$ 2,1 milhões virão da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da própria **Capes**. Os valores das bolsas concedidas vão variar conforme o nível acadêmico dos contemplados: R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

"Este programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com o setor produtivo", disse Correia.

ITA

Correia, que é engenheiro civil, confirmou que deve permanecer à frente da **Capes** até o próximo dia 27, quando voltará a assumir a reitoria do ITA, instituição pública de ensino universitário especializada em ciências e tecnologias aeroespaciais. O ITA está ligado ao Comando da Aeronáutica e fica em São José dos Campos (SP). Segundo ele, a Casa Civil ainda não definiu quem o substituirá na **Capes**. Correia foi reitor do ITA de 2016 a janeiro de 2019, quando assumiu a presidência da **Capes**.

Sobre os desafios, entre eles a limitação orçamentária, enfrentados durante a gestão da **Capes**, Correia afirmou que a execução orçamentária do ano passado foi um dos maiores dos últimos cinco anos. “Cem por cento do orçamento da **Capes** foi executado. E o Ministério da Educação ainda alocou mais R\$ 200 milhões que também já foram empenhados”, comentou Correia, declarando estar tranquilo em relação à previsão orçamentária para a **Capes** este ano. “Estamos bem tranquilos com relação a 2020.

Conscientes de que o governo federal e o MEC estão atentos às necessidades da **Capes**. Estamos com o orçamento dentro do planejado.”

Perguntado sobre o que considera sua principal realização à frente da **Capes**, Correia foi taxativo: “O maior legado que eu acredito é fazer programas que estimulem a transferência de conhecimento ao setor produtivo e tenham impacto social. Então, além de colocar recursos nesta linha, modificamos o sistema de avaliação da **Capes** para estimular estas interações. Ou seja, a **Capes** e o MEC acreditam que as universidades brasileiras têm um potencial imenso que, se bem explorados, podem render imensos recursos ao país, gerando conhecimento para toda a sociedade.”

topo ↕

ISTOÉ DINHEIRO - SP - TEMPO REAL

Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capex), **Anderson Correia**, que em breve vai assumir a reitoria do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), declarou hoje (8) que, em sua gestão, o órgão adotou um novo modelo de seleção dos projetos que são financiados por bolsas de estudo da instituição.

“Estamos reestruturando a forma de fomentar [a formação de mão de obra qualificada], trazendo mais recursos direcionados a temas específicos”, declarou Correia durante a apresentação, em Brasília, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses.

Lançado pelos ministérios da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e da Educação, Abraham Weintraub, o novo programa de cooperação acadêmica será executado pela **Capex**, a exemplo de outras duas iniciativas semelhantes lançadas no ano passado: o Procad Amazônia e o Procad Defesa.

Pouco mais de R\$ 7 milhões estão sendo investidos no Procad Amazônia para custear cerca de 80 projetos de pesquisa acadêmica que ajudem não só na proteção do bioma, mas também na consolidação das redes de pesquisa da Amazônia Legal, região que abrange a nove estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão). Já o Procad Defesa deve receber R\$ 13,5 milhões para financiar a cooperação entre instituições civis e militares responsáveis por projetos de formação de recursos humanos e de pesquisas científicas e tecnológicas na área da Defesa.

O Procad Segurança Pública e Ciências Forenses, por sua vez, receberá um aporte de R\$ 10,1 milhões, beneficiando pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública. Do total, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), do Ministério da Justiça, ao longo de quatro anos. Outros R\$ 2,1 milhões virão da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da própria **Capex**. Os valores das bolsas concedidas vão variar conforme o nível acadêmico dos contemplados: R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

“Este programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capex** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que

beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com o setor produtivo”, disse Correia.

ITA

Correia, que é engenheiro civil, confirmou que deve permanecer à frente da **Capes** até o próximo dia 27, quando voltará a assumir a reitoria do ITA, instituição pública de ensino universitário especializada em ciências e tecnologias aeroespaciais. O ITA está ligado ao Comando da Aeronáutica e fica em São José dos Campos (SP). Segundo ele, a Casa Civil ainda não definiu quem o substituirá na **Capes**. Correia foi reitor do ITA de 2016 a janeiro de 2019, quando assumiu a presidência da **Capes**.

Sobre os desafios, entre eles a limitação orçamentária, enfrentados durante a gestão da **Capes**, Correia afirmou que a execução orçamentária do ano passado foi um dos maiores dos últimos cinco anos. “Cem por cento do orçamento da **Capes** foi executado. E o Ministério da Educação ainda alocou mais R\$ 200 milhões que também já foram empenhados”, comentou Correia, declarando estar tranquilo em relação à previsão orçamentária para a **Capes** este ano. “Estamos bem tranquilos com relação a 2020. Conscientes de que o governo federal e o MEC estão atentos às necessidades da **Capes**. Estamos com o orçamento dentro do planejado.”

Perguntado sobre o que considera sua principal realização à frente da **Capes**, Correia foi taxativo: “O maior legado que eu acredito é fazer programas que estimulem a transferência de conhecimento ao setor produtivo e tenham impacto social. Então, além de colocar recursos nesta linha, modificamos o sistema de avaliação da **Capes** para estimular estas interações. Ou seja, a **Capes** e o MEC acreditam que as universidades brasileiras têm um potencial imenso que, se bem explorados, podem render imensos recursos ao país, gerando conhecimento para toda a sociedade.”

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Governo lança programa de pesquisa para combate ao crime

Bolsas seguirão o padrão já executado pela Capes: R\$ 1,5 mil para mestrado, R\$ 2,2 mil para doutorado e R\$ 4 mil para pós-doutorado

Os ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, lançaram, nesta quarta-feira (08/01/2020), um plano de bolsas para pesquisa científica com o objetivo de enfrentar a criminalidade: o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad). Ao todo, serão investidos R\$ 10,1 milhões.

O governo ainda não tem o número final de bolsas a serem concedidas, mas os ministros informaram que serão de mestrado e doutorado. **A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** irá selecionar os pesquisadores.

Weintraub afirmou que essa é uma das 10 principais preocupações da população e que trata-se de uma demanda do presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

“Pesquisadores vão buscar soluções para um problema que é uma preocupação legítima da população”, destacou Weintraub, ao detalhar o Procad.

Bons frutos

Na mesma tendência, Moro, comemorou o investimento e frisou que a estrutura da

Polícia Federal será disponibilizada aos pesquisadores.

“Tenho a certeza que essa parceria vai render bons frutos nos próximos anos”, salientou Moro.

Os valores das bolsas seguirão o padrão já executado pela **Capes**: R\$ 1,5 mil para mestrado, R\$ 2,2 mil para doutorado e R\$ 4 mil para pós-doutorado.

topo ↕

MONEY TIMES - TEMPO REAL

Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes), **Anderson Correia**, que em breve vai assumir a reitoria do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), declarou hoje (8) que, em sua gestão, o órgão adotou um novo modelo de seleção dos projetos que são financiados por bolsas de estudo da instituição.

“Estamos reestruturando a forma de fomentar [a formação de mão de obra qualificada], trazendo mais recursos direcionados a temas específicos”, declarou Correia durante a apresentação, em Brasília, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses.

Lançado pelos ministérios da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e da Educação, Abraham Weintraub, o novo programa de cooperação acadêmica será executado pela **Capes**, a exemplo de outras duas iniciativas semelhantes lançadas no ano passado: o Procad Amazônia e o Procad Defesa.

Pouco mais de R\$ 7 milhões estão sendo investidos no Procad Amazônia para custear cerca de 80 projetos de pesquisa acadêmica que ajudem não só na proteção do bioma, mas também na consolidação das redes de pesquisa da Amazônia Legal, região que abrange a nove estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão).

Já o Procad Defesa deve receber R\$ 13,5 milhões para financiar a cooperação entre instituições civis e militares responsáveis por projetos de formação de recursos humanos e de pesquisas científicas e tecnológicas na área da Defesa.

O Procad Segurança Pública e Ciências Forenses, por sua vez, receberá um aporte de R\$ 10,1 milhões, beneficiando pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública.

Educação Pesquisa Ciência

Para os pesquisadores, será liberado um aporte de R\$ 10,1 milhões (Imagem: Tânia Rêgo/Agência Brasil)

Do total, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), do Ministério da Justiça, ao longo de quatro anos. Outros R\$ 2,1 milhões virão da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da própria **Capes**.

Os valores das bolsas concedidas vão variar conforme o nível acadêmico dos contemplados: R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

“Este programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com o setor produtivo”, disse Correia.

ITA

Correia, que é engenheiro civil, confirmou que deve permanecer à frente da **Capes** até o próximo dia 27, quando voltará a assumir a reitoria do ITA, instituição pública de ensino universitário especializada em ciências e tecnologias aeroespaciais.

O ITA está ligado ao Comando da Aeronáutica e fica em São José dos Campos (SP). Segundo ele, a Casa Civil ainda não definiu quem o substituirá na **Capes**. Correia foi reitor do ITA de 2016 a janeiro de 2019, quando assumiu a presidência da **Capes**.

Sobre os desafios, entre eles a limitação orçamentária, enfrentados durante a gestão da **Capes**, Correia afirmou que a execução orçamentária do ano passado foi um dos maiores dos últimos cinco anos.

“Cem por cento do orçamento da **Capes** foi executado. E o Ministério da Educação ainda alocou mais R\$ 200 milhões que também já foram empenhados”, comentou Correia, declarando estar tranquilo em relação à previsão orçamentária para a **Capes** este ano.

“Estamos bem tranquilos com relação a 2020. Conscientes de que o governo federal e o MEC estão atentos às necessidades da **Capes**. Estamos com o orçamento dentro do planejado.”

Perguntado sobre o que considera sua principal realização à frente da **Capes**, Correia foi taxativo.

“O maior legado que eu acredito é fazer programas que estimulem a transferência de conhecimento ao setor produtivo e tenham impacto social. Então, além de colocar recursos nesta linha, modificamos o sistema de avaliação da **Capes** para estimular estas interações. Ou seja, a **Capes** e o MEC acreditam que as universidades brasileiras têm um potencial imenso que, se bem explorados, podem render imensos recursos ao país, gerando conhecimento para toda a sociedade.”

topo ↕

O TEMPO - MG - TEMPO REAL

Governo anuncia R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime Programa será desenvolvido com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado por meio da Capes

O governo federal vai oferecer R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combater crimes no país. O programa foi apresentado nesta quarta-feira (8) pelos ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, em Brasília.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses será desenvolvido com bolsas de mestrado, doutorado e pós-

doutorado por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes).

Do total, R\$ 6 milhões do financiamento virão de recursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal e R\$ 2 milhões da **Capes**, de acordo com o Ministério da Educação. Os valores já estão garantidos no orçamento desses órgãos, afirmou o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**. O edital será lançado em 15 dias e a seleção vai ser feita por consultores da instituição.

Com o programa, os ministérios querem desenvolver pesquisas em várias frentes, principalmente no desenvolvimento de tecnologias, para subsidiar o trabalho de órgãos como a Polícia Federal. Entre as iniciativas citadas, a intenção é mapear redes de tráfico e identificar a autoria de crimes por meio de exames de DNA. Outro objetivo anunciado é mapear práticas de lavagem de dinheiro e corrupção

Durante coletiva de imprensa no MEC, o ministro Moro apontou que o programa vem em "boa hora". "É importante esse tipo de direcionamento para que nós tenhamos uma construção de estudos científicos relevantes para as políticas que queremos desenvolver", afirmou o ministro.

O programa vai durar cinco anos e poderá envolver 400 instituições com programas já vinculadas na **Capes**. O número de bolsas vai depender da distribuição entre o tipo de qualificação dos selecionados - mestrado (bolsa de R\$ 1,5 mil), doutorado (R\$ 2,2 mil) e pós-doutorado (R\$ 4,1 mil).

Um dos possíveis estudos citados pelo MEC é o desenvolvimento de uma tecnologia para ser usada em blitz de trânsito pelo País identificando se o motorista está sob efeito de drogas ilícitas. A Polícia Federal vai se envolver diretamente nas pesquisas, abrindo, por exemplo, dados estatísticas da instituição para os pesquisadores.

O programa foi apresentado como uma das formas de cumprir promessas de campanha do presidente Jair Bolsonaro na segurança pública. "Tudo isso é uma preocupação legítima da sociedade e está voltando para a sociedade o imposto de uma forma adequada, que a gente considera pertinente", afirmou o ministro Abraham Weintraub.

[topo](#)

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

MEC e Justiça liberam R\$ 10 mi para pesquisas em segurança pública

A iniciativa deve beneficiar pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado sobre segurança pública

Brasília — Os ministérios da Justiça e Segurança Pública e da Educação lançaram nesta quarta-feira (8), em Brasília, o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica em Segurança Pública e Ciências Forenses (Procad).

Com investimento de R\$ 10,1 milhões, a iniciativa deve beneficiar pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública.

Do montante total previsto, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), ao longo de quatro anos; R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes).

A previsão é que o edital de seleção de projetos seja publicado nos próximos dias.

A partir daí, interessados vinculados a uma das 400 instituições de ensino públicas, privadas e comunitárias que mantêm cursos de pós-graduação supervisionados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** poderão se candidatar a uma bolsa.

Os valores das bolsas variam conforme o nível acadêmico, sendo de R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

“Esse programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com a sociedade”, disse o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**.

Parcerias

Durante a cerimônia de lançamento do programa, realizada esta manhã, no Ministério da Educação, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, classificou a iniciativa como uma oportuna e relevante parceria.

Moro também destacou que, além dos recursos provenientes da Senasp, órgãos vinculados ao ministério, como a Polícia Federal, disponibilizarão seus laboratórios e profissionais para a realização das pesquisas contempladas pela iniciativa.

“Este projeto vem em boa hora. Investimentos em segurança pública são demandados; construções no âmbito da segurança são necessárias, e é sempre importante contar com conhecimentos científicos a respeito destes temas”, comentou Moro, destacando a possibilidade de financiamento a estudos no campo jurídico.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu a importância da ação. “Acho que esta é uma área de total interesse da sociedade. A segurança pública está entre as prioridades do povo brasileiro, das famílias”, disse Weintraub, explicando que o total de bolsas dependerá da proporção de estudantes de cada nível qualificados.

“De qualquer forma, será um número expressivo de pesquisadores dedicados ao tema, com os laboratórios e a expertise do Ministério da Justiça [à disposição].”

Temas

A seleção dos temas das pesquisas e dos pesquisadores será feita por consultores da **Capes**. A autarquia fará, em conjunto com a PF, a avaliação dos resultados dos estudos.

Cada projeto poderá permanecer em pesquisa por até cinco anos. Além disso, as teses produzidas serão disponibilizadas no Portal de Periódicos, que a **Capes** mantém na internet.

[topo](#)

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Governo anuncia R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime

O governo federal vai oferecer R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combater crimes no País. O programa foi apresentado nesta quarta-feira (8) pelos ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, em Brasília.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses será desenvolvido com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes).

Do total, R\$ 6 milhões do financiamento virão de recursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal e R\$ 2 milhões da Capes, de acordo com o Ministério da Educação. Os valores já estão garantidos no orçamento desses órgãos, afirmou o presidente da Capes, **Anderson Correia**. O edital será lançado em 15 dias e a seleção vai ser feita por consultores da instituição.

Com o programa, os ministérios querem desenvolver pesquisas em várias frentes, principalmente no desenvolvimento de tecnologias, para subsidiar o trabalho de órgãos como a Polícia Federal. Entre as iniciativas citadas, a intenção é mapear redes de tráfico e identificar a autoria de crimes por meio de exames de DNA. Outro objetivo anunciado é mapear práticas de lavagem de dinheiro e corrupção

Durante coletiva de imprensa no MEC, o ministro Moro apontou que o programa vem em “boa hora”. “É importante esse tipo de direcionamento para que nós tenhamos uma construção de estudos científicos relevantes para as políticas que queremos desenvolver”, afirmou o ministro.

O programa vai durar cinco anos e poderá envolver 400 instituições com programas já vinculadas na Capes. O número de bolsas vai depender da distribuição entre o tipo de qualificação dos selecionados – mestrado (bolsa de R\$ 1,5 mil), doutorado (R\$ 2,2 mil) e pós-doutorado (R\$ 4,1 mil).

Um dos possíveis estudos citados pelo MEC é o desenvolvimento de uma tecnologia para ser usada em blitz de trânsito pelo País identificando se o motorista está sob efeito de drogas ilícitas. A Polícia Federal vai se envolver diretamente nas pesquisas, abrindo, por exemplo, dados estatísticas da instituição para os pesquisadores.

O programa foi apresentado como uma das formas de cumprir promessas de campanha do presidente Jair Bolsonaro na segurança pública. “Tudo isso é uma preocupação legítima da sociedade e está voltando para a sociedade o imposto de uma forma adequada, que a gente considera pertinente”, afirmou o ministro Abraham Weintraub.

[topo](#)

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes), **Anderson Correia**, que em breve vai assumir a reitoria do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), declarou hoje (8) que, em sua gestão, o órgão adotou um novo modelo de seleção dos projetos que são financiados por bolsas de estudo da instituição.

“Estamos reestruturando a forma de fomentar [a formação de mão de obra qualificada], trazendo mais recursos direcionados a temas específicos”, declarou Correia durante a apresentação, em Brasília, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses.

Lançado pelos ministérios da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e da Educação, Abraham Weintraub, o novo programa de cooperação acadêmica será executado pela **Capes**, a exemplo de outras duas iniciativas semelhantes lançadas no ano passado: o Procad Amazônia e o Procad Defesa.

Pouco mais de R\$ 7 milhões estão sendo investidos no Procad Amazônia para custear cerca de 80 projetos de pesquisa acadêmica que ajudem não só na proteção do bioma, mas também na consolidação das redes de pesquisa da Amazônia Legal, região que abrange a nove estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão). Já o Procad Defesa deve receber R\$ 13,5 milhões para financiar a cooperação entre instituições civis e militares responsáveis por projetos de formação de recursos humanos e de pesquisas científicas e tecnológicas na área da Defesa.

O Procad Segurança Pública e Ciências Forenses, por sua vez, receberá um aporte de R\$ 10,1 milhões, beneficiando pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública. Do total, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), do Ministério da Justiça, ao longo de quatro anos. Outros R\$ 2,1 milhões virão da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da própria **Capes**. Os valores das bolsas concedidas vão variar conforme o nível acadêmico dos contemplados: R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

“Este programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com o setor produtivo”, disse Correia.

ITA

Correia, que é engenheiro civil, confirmou que deve permanecer à frente da **Capes** até o próximo dia 27, quando voltará a assumir a reitoria do ITA, instituição pública de ensino universitário especializada em ciências e tecnologias aeroespaciais. O ITA está ligado ao Comando da Aeronáutica e fica em São José dos Campos (SP). Segundo ele, a Casa Civil ainda não definiu quem o substituirá na **Capes**. Correia foi reitor do ITA de 2016 a janeiro de 2019, quando assumiu a presidência da **Capes**.

Sobre os desafios, entre eles a limitação orçamentária, enfrentados durante a gestão da **Capes**, Correia afirmou que a execução orçamentária do ano passado foi um dos maiores dos últimos cinco anos. “Cem por cento do orçamento da **Capes** foi executado. E o Ministério da Educação ainda alocou mais R\$ 200 milhões que também já foram empenhados”, comentou Correia, declarando estar tranquilo em relação à previsão orçamentária para a **Capes** este ano. “Estamos bem tranquilos com relação a 2020. Conscientes de que o governo federal e o MEC estão atentos às necessidades da **Capes**. Estamos com o orçamento dentro do planejado.”

Perguntado sobre o que considera sua principal realização à frente da **Capes**, Correia foi taxativo: “O maior legado que eu acredito é fazer programas que estimulem a transferência de conhecimento ao setor produtivo e tenham impacto social. Então, além de colocar recursos nesta linha, modificamos o sistema de avaliação da **Capes** para estimular estas interações. Ou seja, a **Capes** e o MEC acreditam que as universidades brasileiras têm um potencial imenso que, se bem explorados, podem render imensos recursos ao país, gerando conhecimento para toda a sociedade.”

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Governo anuncia R\$ 10 mi em bolsas de estudos para combate ao crime

Objetivo é financiar estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com foco principal em desenvolvimento de tecnologias

O governo federal lançou nesta quarta-feira (8) um programa para estimular estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado no tema combate à criminalidade, principalmente no desenvolvimento de soluções tecnológicas. O investimento estimado é de R\$ 10,1 milhões, segundo anúncio feito hoje pelos ministros Sergio Moro e Abraham Weintraub, da Justiça e da Educação, respectivamente.

A necessidade de pesquisas em segurança pública foi apresentada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública a **Capes**, órgão do MEC que coordena programas de pós-graduação.

Moro citou como exemplo o Banco Nacional de Perfis Genéticos, ferramenta para elucidação de crimes. O projeto anticrime sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro em dezembro prevê também a criação do Banco Nacional Multibiométrico e de Impressões Digitais para registro de dados de criminosos, como íris, face e voz.

As pesquisas científicas fomentadas pelo Programa de Cooperação Acadêmica em Segurança Pública e Ciências Forenses poderão, segundo os ministérios, traçar a origem de drogas e mapear redes de tráfico, identificar com precisão a autoria de crimes, por meio dos perfis genéticos, além de ajudar no mapeamento de lavagem de dinheiro por meio de inteligência artificial. Também haverá estudos focados em crimes ambientais, em medicina legal e respostas a desastres.

O trabalho vai envolver o Ministério da Justiça e Segurança Pública, com a participação da Polícia Federal e secretarias Nacional de Segurança Pública (Senasp) e de Políticas Sobre Drogas (Senad) e o Ministério da Educação, por meio da **Capes**.

O edital será publicado pela **Capes** nas próximas semanas. Coordenadores de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado de programas já existentes na **Capes** poderão inscrever projetos para defesa de teses científicas.

A seleção do tipo de conhecimento a ser estudado e do pesquisador será feita por consultores da **Capes**. Em conjunto com a Polícia Federal, a autarquia fará a avaliação dos resultados dos estudos. Cada projeto poderá permanecer em pesquisa por até cinco anos. A iniciativa é voltada para universidades públicas, federais e estaduais e instituições privadas.

topo ↕

RÁDIO JOVEM PAN - TEMPO REAL

MEC e Ministério da Justiça financiarão pesquisas em segurança pública

De acordo com as pastas, R\$ 10,1 milhões serão disponibilizados para a iniciativa, que deve beneficiar pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública
Os ministérios da Justiça e Segurança Pública e da Educação lançaram nesta quarta-feira (8), em Brasília, o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica em Segurança Pública e Ciências Forenses (Procad).

Com investimento de R\$ 10,1 milhões, a iniciativa deve beneficiar pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública.

Do montante total previsto, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), ao longo de quatro anos; R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A previsão é que o edital de seleção de projetos seja publicado nos próximos dias. A partir daí, interessados vinculados a uma das 400 instituições de ensino públicas, privadas e comunitárias que mantêm cursos de pós-graduação supervisionados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** poderão se candidatar a uma bolsa. Os valores das bolsas variam conforme o nível acadêmico, sendo de R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

“Esse programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com a sociedade”, disse o presidente da **Capes, Anderson Correia**.

Parcerias

Durante a cerimônia de lançamento do programa, realizada esta manhã, no Ministério da Educação, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, classificou a iniciativa como uma oportuna e relevante parceria. Moro também destacou que, além dos recursos provenientes da Senasp, órgãos vinculados ao ministério, como a Polícia Federal, disponibilizarão seus laboratórios e profissionais para a realização das pesquisas contempladas pela iniciativa.

“Este projeto vem em boa hora. Investimentos em segurança pública são demandados; construções no âmbito da segurança são necessárias, e é sempre importante contar com conhecimentos científicos a respeito destes temas”, comentou Moro, destacando a possibilidade de financiamento a estudos no campo jurídico.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu a importância da ação. “Acho que esta é uma área de total interesse da sociedade. A segurança pública está entre as prioridades do povo brasileiro, das famílias”, disse Weintraub, explicando que o total de bolsas dependerá da proporção de estudantes de cada nível qualificados. “De qualquer forma, será um número expressivo de pesquisadores dedicados ao tema, com os laboratórios e a expertise do Ministério da Justiça [à disposição].”

Temas

A seleção dos temas das pesquisas e dos pesquisadores será feita por consultores da **Capes**. A autarquia fará, em conjunto com a PF, a avaliação dos resultados dos estudos. Cada projeto poderá permanecer em pesquisa por até cinco anos. Além disso, as teses produzidas serão disponibilizadas no Portal de Periódicos, que a **Capes** mantém na internet.

*Com informações da Agência Brasil

topo ↕

ULTIMO SEGUNDO - TEMPO REAL

Governo federal anuncia bolsas de estudos para combate ao crime

Investimento de mais de R\$ 10 milhões será feito pelos ministérios da Justiça e da Educação. Edital de seleção deve ser publicado nos próximos dias

Os ministérios da Justiça e Segurança Pública e da Educação lançaram nesta quarta-feira (8), em Brasília, o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica em Segurança Pública e Ciências Forenses (Procad). Com investimento de R\$ 10,1 milhões, a iniciativa dará bolsas de estudos para pesquisadores que desenvolvam projetos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública.

Do montante total previsto, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), ao longo de quatro anos; R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A previsão é que o edital de seleção de projetos seja publicado nos próximos dias. A partir daí, interessados vinculados a uma das 400 instituições de ensino públicas, privadas e comunitárias que mantêm cursos de pós-graduação supervisionados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** poderão se candidatar a uma bolsa. Os valores das bolsas variam conforme o nível acadêmico, sendo de R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

"Esse programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com a sociedade", disse o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**.

Parcerias

Durante a cerimônia de lançamento do programa, realizada esta manhã, no Ministério da Educação, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, classificou a iniciativa como uma oportuna e relevante parceria. Moro também destacou que, além dos recursos provenientes da Senasp, órgãos vinculados ao ministério, como a Polícia Federal, disponibilizarão seus laboratórios e profissionais para a realização das pesquisas contempladas pela iniciativa.

"Este projeto vem em boa hora. Investimentos em segurança pública são demandados; construções no âmbito da segurança são necessárias, e é sempre importante contar com conhecimentos científicos a respeito destes temas", comentou Moro, destacando a possibilidade de financiamento a estudos no campo jurídico.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu a importância da ação. "Acho que esta é uma área de total interesse da sociedade. A segurança pública está entre as prioridades do povo brasileiro, das famílias", disse Weintraub, explicando que o total de bolsas dependerá da proporção de estudantes de cada nível qualificados. "De qualquer forma, será um número expressivo de pesquisadores dedicados ao tema, com os laboratórios e a expertise do Ministério da Justiça [à disposição]."

Temas

A seleção dos temas das pesquisas e dos pesquisadores que receberão as bolsas de estudos será feita por consultores da **Capes**. A autarquia fará, em conjunto com a PF, a avaliação dos resultados dos estudos. Cada projeto poderá permanecer em pesquisa por até cinco anos. Além disso, as teses produzidas serão disponibilizadas no Portal de Periódicos, que a **Capes** mantém na internet.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Governo anuncia R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combate ao crime

O governo federal vai oferecer R\$ 10,1 milhões em bolsas de estudos para combater crimes no país. O programa foi apresentado hoje pelos ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, em Brasília.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses será desenvolvido com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (**Capes**).

Do total, R\$ 6 milhões do financiamento virão de recursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, R\$ 2,1 milhões da Polícia Federal e R\$ 2 milhões da **Capes**, de acordo com o Ministério da Educação. Os valores já estão garantidos no orçamento desses órgãos, afirmou o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**. O edital será lançado em 15 dias e a seleção vai ser feita por consultores da instituição.

Com o programa, os ministérios querem desenvolver pesquisas em várias frentes, principalmente no desenvolvimento de tecnologias, para subsidiar o trabalho de órgãos como a Polícia Federal. Entre as iniciativas citadas, a intenção é mapear redes de tráfico e identificar a autoria de crimes por meio de exames de DNA. Outro objetivo anunciado é mapear práticas de lavagem de dinheiro e corrupção

Durante entrevista coletiva no MEC, o ministro Moro apontou que o programa vem em "boa hora". "É importante esse tipo de direcionamento para que nós tenhamos uma construção de estudos científicos relevantes para as políticas que queremos desenvolver", afirmou o ministro.

O programa vai durar cinco anos e poderá envolver 400 instituições com programas já vinculados na **Capes**. O número de bolsas vai depender da distribuição entre o tipo de qualificação dos selecionados - mestrado (bolsa de R\$ 1,5 mil), doutorado (R\$ 2,2 mil) e pós-doutorado (R\$ 4,1 mil).

Um dos possíveis estudos citados pelo MEC é o desenvolvimento de uma tecnologia para ser usada em blitz de trânsito pelo país identificando se o motorista está sob efeito de drogas ilícitas. A Polícia Federal vai se envolver diretamente nas pesquisas, abrindo, por exemplo, dados estatísticas da instituição para os pesquisadores.

O programa foi apresentado como uma das formas de cumprir promessas de campanha do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) na segurança pública. "Tudo isso é uma preocupação legítima da sociedade e está voltando para a sociedade o imposto de uma forma adequada, que a gente considera pertinente", afirmou o ministro Abraham Weintraub.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes), **Anderson Correia**, que em breve vai assumir a reitoria do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), declarou hoje (8) que, em sua gestão, o órgão adotou um novo modelo de seleção dos projetos que são financiados por bolsas de estudo da instituição.

"Estamos reestruturando a forma de fomentar [a formação de mão de obra qualificada], trazendo mais recursos direcionados a temas específicos", declarou Correia durante a apresentação, em Brasília, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses.

Lançado pelos ministérios da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e da Educação, Abraham Weintraub, o novo programa de cooperação acadêmica será executado pela **Capes**, a exemplo de outras duas iniciativas semelhantes lançadas no ano passado: o Procad Amazônia e o Procad Defesa.

Pouco mais de R\$ 7 milhões estão sendo investidos no Procad Amazônia para custear cerca de 80 projetos de pesquisa acadêmica que ajudem não só na proteção do bioma, mas também na consolidação das redes de pesquisa da Amazônia Legal, região que abrange a nove estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão). Já o Procad Defesa deve receber R\$ 13,5 milhões para financiar a cooperação entre instituições civis e militares responsáveis por projetos de formação de recursos humanos e de pesquisas científicas e tecnológicas na área da Defesa.

O Procad Segurança Pública e Ciências Forenses, por sua vez, receberá um aporte de R\$ 10,1 milhões, beneficiando pesquisadores que desenvolvam estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado com vista à melhoria das ações em segurança pública. Do total, R\$ 6 milhões virão do caixa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), do Ministério da Justiça, ao longo de quatro anos. Outros R\$ 2,1 milhões virão da Polícia Federal (PF) e R\$ 2 milhões da própria **Capes**. Os valores das bolsas concedidas vão variar conforme o nível acadêmico dos contemplados: R\$ 1.500 para alunos de mestrado; R\$ 2.200 para doutorado e R\$ 4.100 para pós-doutorado.

"Este programa está inserido na mudança do modelo de avaliação que a **Capes** vem empreendendo, buscando maior impacto social [com o financiamento] a temas que beneficiem diretamente a sociedade e possibilitem maior interação das universidades com o setor produtivo", disse Correia.

ITA

Correia, que é engenheiro civil, confirmou que deve permanecer à frente da **Capes** até o próximo dia 27, quando voltará a assumir a reitoria do ITA, instituição pública de

ensino universitário especializada em ciências e tecnologias aeroespaciais. O ITA está ligado ao Comando da Aeronáutica e fica em São José dos Campos (SP). Segundo ele, a Casa Civil ainda não definiu quem o substituirá na **Capes**. Correia foi reitor do ITA de 2016 a janeiro de 2019, quando assumiu a presidência da **Capes**.

Sobre os desafios, entre eles a limitação orçamentária, enfrentados durante a gestão da **Capes**, Correia afirmou que a execução orçamentária do ano passado foi um dos maiores dos últimos cinco anos. "Cem por cento do orçamento da **Capes** foi executado. E o Ministério da Educação ainda alocou mais R\$ 200 milhões que também já foram empenhados", comentou Correia, declarando estar tranquilo em relação à previsão orçamentária para a **Capes** este ano. "Estamos bem tranquilos com relação a 2020. Conscientes de que o governo federal e o MEC estão atentos às necessidades da **Capes**. Estamos com o orçamento dentro do planejado."

Perguntado sobre o que considera sua principal realização à frente da **Capes**, Correia foi taxativo: "O maior legado que eu acredito é fazer programas que estimulem a transferência de conhecimento ao setor produtivo e tenham impacto social. Então, além de colocar recursos nesta linha, modificamos o sistema de avaliação da **Capes** para estimular estas interações. Ou seja, a **Capes** e o MEC acreditam que as universidades brasileiras têm um potencial imenso que, se bem explorados, podem render imensos recursos ao país, gerando conhecimento para toda a sociedade."

GAZETA DO SUL - RS - REGIONAL

Parfor Unisc oferece vagas para formação de professores

Inscrições podem ser efetuadas até o dia 31 de janeiro, via internet

Há dez anos, a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) oferta cursos de licenciatura por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), em parceria com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Desde então, já formou aproximadamente 200 docentes nos cursos de Pedagogia e Filosofia, possuindo também duas turmas em andamento.

Assim, professores em exercício nas redes públicas interessados em cursar licenciatura na área em que atuam terão a oportunidade de concluir a formação sem custos por meio da modalidade Parfor. Para concorrer, é necessário cadastrar o currículo na Plataforma **Capes** de Educação Básica (Plataforma Freire). As informações serão analisadas e validadas pelas Secretarias de Educação, às quais os candidatos estão vinculados.

Para realizar o cadastro, o professor interessado deve acessar o site <http://freire2.capes.gov.br> e efetuar a inscrição até o dia 31 de janeiro. As aulas dos cursos Parfor na Unisc serão ministradas às sextas-feiras (noite) e aos sábados (manhã e tarde), com duração total de quatro anos. Quem já se inscreveu em anos anteriores e não foi selecionado deve realizar o cadastro novamente. Mais informações sobre matrículas, disponibilidade de vagas e o curso em questão serão fornecidas diretamente pela **Capes** em tempo oportuno.

topo ↕

O NORTE DE MINAS - TEMPO REAL

Bolsas incentivam a formação de professores

Estudantes de licenciaturas podem concorrer a 60 mil vagas destinadas a programas da Capes

Professores da educação básica têm até 2 de março para concorrer a mais de 60 mil bolsas de formação neste ano. Dois editais foram publicados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Cada programa vai ofertar 30.096 vagas para alunos de licenciatura. As áreas consideradas prioritárias são alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química. A previsão é a de que 250 instituições de ensino superior participem da iniciativa.

O primeiro edital refere-se ao projeto Residência Pedagógica, que visa a promover a imersão do estudante na escola a partir da segunda metade da graduação.

Nesse caso, as atividades contemplam, dentre outras, a regência de sala de aula, acompanhada por um professor da instituição de ensino e orientada por um docente da universidade.

As faculdades participantes do Residência Pedagógica serão escolhidas por meio de edital. A iniciativa será desenvolvida em regime de colaboração com as secretarias estaduais e municipais de Educação.

INICIAÇÃO

O segundo edital lançado trata do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Porém, nessa modalidade as atividades vão acontecer na primeira metade do curso superior.

Presidente da **Capes**, **Anderson Correia** afirma esperar melhoria significativa nos resultados das avaliações para os próximos anos.

“Um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros”, disse.

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - BRASIL

“Sai kit gay e entra leitura em família”

Em reunião com Bolsonaro, Weintraub elogia trabalho desempenhado na pasta EDUCAÇÃO

BRASÍLIA – O ministro da Educação, Abraham Weintraub, enalteceu o trabalho desempenhado pela pasta no ano passado durante reunião com o presidente Jair Bolsonaro, ontem. Ele citou, em especial, o programa Conta para Mim lançado em dezembro, que incentiva a leitura no ambiente familiar.

“(O programa) busca justamente valorizar o papel da família com as crianças pequenas nesses primeiros momentos. Sai o kit gay e entra a leitura em família”, disse o ministro, no encontro transmitido ao vivo do Palácio do Planalto. Bolsonaro e seus apoiadores chamam de “kit gay” o material batizado de “Escola sem Homofobia”, que chegou a ser discutido dentro do Ministério da Educação (MEC) em 2011, mas que teve produção e distribuição vetadas pela então presidente da República, Dilma Rousseff. Durante a reunião, foi exibido vídeo de balanço da atuação do MEC em 2019. Das ações destacadas, Bolsonaro comentou o fim do uso de livros didáticos considerados por ele “péssimos” e uma “vergonha”.

O ministro assegurou que a pasta deu uma “boa limpada” no material oferecido nas escolas. “Já saiu muita porcaria, mas ainda vai (sair) alguns (livros) que a gente não gosta”, disse Weintraub. A questão da ideologia de gênero, mencionada com frequência durante a campanha de Bolsonaro, também foi destaque na conversa. Para o presidente, o tema não deve ser tratado pelo MEC. “Uma parte do eleitorado se simpatizou comigo na pré-campanha e na campanha, tendo em vista a educação. Não vi discussão sobre ideologia de gênero. Isso, no meu entender não é para ser discutido lá (no ministério).

O pai quer que o filho seja homem, que a filha seja mulher; coisa óbvia, né?”, disse o presidente. A fala foi apoiada por Weintraub, que acrescentou: “Quem educa é a família, a escola ensina. A gente ensina a ler, a escrever, ensina o ofício. A gente espera que a família eduque as crianças”. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019, considerado “sem polêmicas”, também foi elogiado pelo presidente na reunião. Ele retomou as críticas à prova anterior, que mencionava a “linguagem secreta dos gays” e questionou a contribuição do tema para os estudantes: “não consigo entender o que contribuía uma redação com esse tema?”, questionou o presidente.

Na verdade, a redação era sobre outro tema, a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. A linguagem secreta dos gays fazia parte de uma questão da prova de Linguagens do Enem daquele ano.

A reunião ocorreu em meio a rumores da possível saída de Weintraub do governo. Bolsonaro, contudo, apenas elogiou a atuação do ministro e citou a gestão de Ricardo Vélez, que esteve à frente do MEC até abril de 2019, como um “início conturbado”. Sem citar diretamente o nome de Vélez, Bolsonaro afirmou que apesar de “bem intencionado” faltou “malícia” da parte do ex-ministro para “algumas funções que tinham de ser mudadas”.

topo ↕

O DIA - PI - ESPLANADA

Fundeb pode ser extinto

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), que bancou R\$ 156 bilhões (65% do total) dos R\$ 248 bilhões investidos nas escolas públicas do país no ano passado, perderá a validade em 31 de dezembro de 2020. Implementado há 14 anos, o fundo é abastecido por parte dos tributos arrecadados pelos estados – como o Imposto sobre Circulação de Bens e Mercadorias (ICMS) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A União entra com apenas 10% do valor do fundo. O dinheiro é destinado aos estados que não alcançam um valor mínimo por aluno.

PEC

Propostas que preveem a manutenção e mudanças no Fundeb patinaram nos últimos anos no Congresso. Uma delas, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 15) tramita há quatro anos e ainda está sendo discutida em uma comissão especial.

União

A relatora PEC, Professora Dorinha Seabra Rezende (DEMTO), sugere a ampliação da participação da União: dos 10% atuais para 15% em 2021, com acréscimos anuais de 2,5 pontos percentuais até chegar a 40% em 2031.

topo ↕

BONDE NEWS - TEMPO REAL

Capes oferta mais de 60 mil bolsas para formação de professores da educação básica

Para melhorar a qualidade da educação brasileira, uma das prioridades do MEC (Ministério da Educação) neste ano é a capacitação de docentes. Por este motivo, a **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** publicou nesta segunda-feira, 6 de janeiro, no Diário Oficial da União, dois editais que ofertam mais de 60 mil bolsas para a formação de professores da educação básica.

O primeiro edital oferece bolsas para o programa Residência Pedagógica, ação que integra a Política Nacional de Formação de Professores e promove a vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de licenciatura. Já o segundo edital refere-se ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), direcionado à primeira metade do curso.

Cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior, com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

O prazo para cadastro dos projetos cada instituição de ensino superior se encerra em 2 de março e pode ser feito por meio da plataforma da **Capes**. O resultado final da seleção será divulgado até 10 de abril e o início das atividades se dará no dia 14 do mesmo mês.

Na avaliação do presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, a medida visa à melhoria significativa do desempenho dos estudantes nas avaliações dos próximos anos. "O professor é o elo vital da formação das crianças e adolescentes no país. Um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros", disse.

O investimento na formação de professores deve contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), calculado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). O indicador é produzido com base nas informações de duas fontes, o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), por meio de prova e questionário aplicados a cada dois anos, e o Censo Escolar, respondido anualmente por todas as escolas do país.

topo 

CONEXÃO TOCANTINS - TEMPO REAL

Capes oferta mais de 60 mil bolsas para formação de professores da educação básica

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** publicou na última segunda-feira, 6 de janeiro, no Diário Oficial da União, dois editais que ofertam mais de 60 mil bolsas para a formação de professores da educação básica. Uma das prioridades do Ministério da Educação (MEC) neste ano é a capacitação de docentes.

O primeiro edital oferece bolsas para o programa Residência Pedagógica, ação que integra a Política Nacional de Formação de Professores e promove a vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de licenciatura. Já o segundo edital refere-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

(PIBID), direcionado à primeira metade do curso.

Cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior, com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

O prazo para cadastro dos projetos cada instituição de ensino superior se encerra em 2 de março e pode ser feito por meio da plataforma da **Capes**. O resultado final da seleção será divulgado até 10 de abril e o início das atividades se dará no dia 14 do mesmo mês.

Na avaliação do presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, a medida visa à melhoria significativa do desempenho dos estudantes nas avaliações dos próximos anos. “O professor é o elo vital da formação das crianças e adolescentes no país. Um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros”, disse.

O investimento na formação de professores deve contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O indicador é produzido com base nas informações de duas fontes, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), por meio de prova e questionário aplicados a cada dois anos, e o Censo Escolar, respondido anualmente por todas as escolas do País.

A oferta das vagas foi anunciada pelo presidente da **Capes**, em 12 de dezembro do ano passado, na sede da Coordenação, em Brasília/DF.

topo ↕

MAXPRESSNET - NOTÍCIAS

MEC e Ministério da Justiça e Segurança Pública estimulam pesquisas científicas para enfrentamento de crimes

Com investimento de R\$ 10,1 milhões, programa conjunto vai focar em estudos direcionados, por exemplo, a ciências forenses a partir de pesquisas em mestrado, doutorado e pós-graduação

Avaliar e encontrar soluções tecnológicas para melhorar a segurança pública no Brasil. É para isso que os ministérios da Educação e da Justiça e Segurança Pública lançam nesta quarta-feira, 8 de janeiro, o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) em Segurança Pública e Ciências Forenses. Serão investidos R\$ 10,1 milhões para estudos de mestrado, doutorado e pós-doutorado na área.

As pesquisas científicas irão auxiliar as forças de segurança principalmente no enfrentamento ao crime no país. Os estudos poderão traçar a origem de drogas e mapear redes de tráfico, identificar com precisão a autoria de crimes, por meio de exames de DNA em objetos, pessoas, corpos carbonizados e vítimas de violência sexual, além de ajudar no mapeamento de lavagem de dinheiro por meio de inteligência artificial e combater crimes de corrupção, pedofilia e invasão de privacidade com o uso do rastreamento.

Um dos projetos, por exemplo, pretende desenvolver tecnologias para serem usadas em blitz de trânsito, identificando se o motorista está sob efeito de drogas ilícitas. Também haverá estudos focados em crimes ambientais, em medicina legal e respostas a

desastres.

O trabalho vai envolver, além dos dois ministérios, a Polícia Federal, as secretarias Nacionais de Segurança Pública (Senasp) e de Políticas sobre Drogas (Senad) e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Do total do orçamento previsto, R\$ 6 milhões serão financiados pela Senasp ao longo de quatro anos (R\$1,5 milhão/ano), R\$ 2,1 milhões pela Polícia Federal e outros R\$ 2 milhões pela **Capes**.

Como vai funcionar – A partir da publicação de edital, que sairá nas próximas semanas, coordenadores de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado de programas já existentes na **Capes** poderão inscrever projetos para defesa de teses científicas.

A seleção do tipo de conhecimento a ser estudado e do pesquisador será feita por consultores da **Capes**. A autarquia fará também, em conjunto com a Polícia Federal, a avaliação dos resultados dos estudos. Cada projeto poderá permanecer em pesquisa por até cinco anos. A iniciativa é voltada para universidades públicas, federais e estaduais, e instituições privadas.

Para a produção das teses, a **Capes** disponibilizará uma plataforma pela internet, chamada Portal de Periódicos, uma espécie de biblioteca virtual. O ambiente conta com o melhor da produção científica internacional. Atualmente, o acervo possui mais de 45 mil materiais.

Já a Polícia Federal permitirá que os pesquisadores tenham acesso, por exemplo, a dados estatísticos do órgão e a laboratórios físicos já utilizados durante as atividades policiais.

Procad – A **Capes** já executa outros dois programas de cooperação acadêmica: Amazônia Legal e Defesa. No primeiro, estão sendo investidos R\$ 7 milhões em bolsas e custeio para cerca de 80 projetos que têm como foco a ampliação e consolidação das redes de pesquisa na Amazônia Legal, região que abrange 59% do território brasileiro e onde está uma das maiores biodiversidades do mundo.

O outro programa tem um investimento previsto para este ano de R\$ 13,5 milhões. Ele financia a cooperação entre instituições civis e militares para implementação de projetos voltados à formação de recursos humanos e à produção de pesquisas científicas e tecnológicas qualificados na área da Defesa.

Aguarde mais informações

Assessoria de Comunicação Social
Ministério da Educação

MEC
(61) 2022-7540
imprensa@mec.gov.br

topo ↕

MIX VALE - TEMPO REAL

Nova consulta pública sobre o programa Future-se foi aberta pelo MEC MEC lança cartilha sobre nova política de alfabetização mas não detalha implementação.

Nova consulta pública sobre o programa Future-se foi aberta pelo MEC. O Ministério da Educação (MEC) abriu nova consulta pública sobre o Programa Universidades e Institutos Empreendedores e Inovadores – o chamado Future-se, proposta do governo que, entre outros pontos, cria um fundo de natureza privada para financiar as universidades e institutos federais. A consulta ficará aberta até o dia 24 de janeiro de 2020, por e-mail futureseconsulta@mec.gov.br e pela página do programa na internet.

Esse fundo contará, inicialmente, com R\$ 102,6 bilhões. A intenção é que esses recursos financiem pesquisa, inovação, empreendedorismo e internacionalização das instituições de ensino. Para participar, as universidades institutos federais têm que manifestar interesse em aderir ao programa.

A operacionalização do Future-se ocorrerá por meio de contratos de gestão firmados pela União e pela instituição de ensino com Organizações Sociais (OSs). As OSs são entidades de caráter privado que recebem o status “social” ao comprovar eficácia e fins sociais, entre outros requisitos.

Lançado em julho do ano passado, o Future-se já havia passado por uma pré-consulta pública. Na ocasião, a proposta recebeu mais de 50 mil contribuições. De acordo com o ministério, o objetivo do Future-se é “aumentar a autonomia financeira, administrativa e de gestão das universidades e dos institutos federais por meio do fomento ao empreendedorismo, à captação de recursos próprios, à exploração de patentes e à geração de startups.”

Entre as alterações na nova minuta do anteprojeto de Lei do Future-se é a de que os participantes do Future-se terão preferência na concessão de bolsas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A proposta diz ainda que as receitas provenientes de fontes privadas não vão substituir as dotações orçamentárias regulares enviadas pelo governo para as universidades e institutos federais. O texto reformulado inclui as fundações de apoio às universidades no processo, visando dar maior segurança jurídica nas relações entre os entes, fomentando a captação de recursos próprios.

De acordo com o MEC, a nova consulta é mais uma “possibilidade de ouvir a população — e especialistas em educação — antes do envio do projeto de lei ao Congresso Nacional, onde haverá mais uma ampla rodada de debates.”